

ENOQUE

e não apareceu mais...

LUCINDA RIBEIRO ALVES

Copyright © 2016 Lucinda Ribeiro Alves
All rights reserved.
ISBN-13: 978-1539872245
ISBN-10: 1539872246

תְּנוּדָה

*Enoque andou com Deus;
e não apareceu mais,
porquanto Deus o tomou.*

Génesis 5:24

PREFÁCIO



O conteúdo deste livro são palavras imaginadas, não reveladas. Elas pretendem transmitir uma mensagem que incite o leitor a buscar o Criador. Poderá talvez conotar-se de teologia metafórica, pois transmite muitas interpretações bíblicas sob a forma de ficção.

Esta é a história de alguém especial: um homem que, rodeado de maldade e atrocidades impensáveis, conseguiu andar com Deus e encontrar a entrada do Céu. Com corpo, ou sem corpo, Deus o tomou sem passar pela morte.

Depois da história imaginada, está um anexo, porque existem aqueles que gostam apenas de ler ficção e outros que preferem o estudo. Aqui coloquei ambos os gêneros, para que os curiosos possam perceber, que há algum fundamento para pormenores aparentemente estranhos.

Toda a Bíblia nos exorta a andar com Deus. Enoque, antes da vinda do Messias, quando os homens viviam separados de Deus, encontrou forma de lhe chegar e andar com Ele.

Qual seria o seu segredo? Todos precisamos descobri-lo, sob pena de

perecermos com o mundo, enquanto vivemos enganando-nos a cada dia, pensando que nada acontecerá! Dentro ou fora de religiões, multidões vendadas caminham para o desconhecido. Muitos pensam que basta cumprir alguns requisitos e estarão seguros.

Crer na redenção é completamente diferente de vivê-la, deixar-se transformar por ela durante todos os minutos, submeter-se a ela, deixar o mundo... Isto é algo que parece ser tão difícil ao homem, mesmo ao crente. Os novos pensamentos pós-modernos incentivam à adaptação à sociedade, à tolerância do erro, daquilo que já ninguém aceita que se chame pecado.

Concordam em nadar em águas sujas, conformados, porque “agora é assim”. Todavia, sinto um inconformismo que teima em não me deixar. Creio que é a Voz que atraía a Enoque! Ela persiste na minha alma, apesar de tudo...

Em I Coríntios 2:9-10 diz: *“As coisas que olhos não viram, nem ouvidos ouviram, nem penetraram o coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam, porque Deus no-las revelou pelo seu Espírito; pois o Espírito esquadrinha todas as coisas, mesmo as profundezas de Deus”*. Há muita coisa que está

escondida. Há tesouros guardados em profundidades desconhecidas, preparados para serem abrigados em corações que amam e vistos com olhos que perdoam; revelados aos que caminham com o Espírito que é Santo.

Esta santidade que foi desde o início exigida, procurada e anelada, é agora ultrajada, insultada, esquecida... Caminhar com um Deus santo, não é possível sem ansiar “*ser santo como Ele é santo*”, porque Ele, que é santidade, produz esse fruto e essa vivência onde habita. Este é o Verdadeiro Evangelho perdido, substituído por uma clonagem deformada, de redenção teórica e pecado prático, aberração pregada pelos que dizem “*Senhor, Senhor*”, mas não lhe obedecem, nem ensinam os outros a obedecer.

Há uma riqueza de espírito e vida que abraça a redenção fazendo-a transbordar plenamente, purificando alma e corpo; santidade gerada por um amor sobrenatural que nos agarra e diz: “*És meu!*”. Para que o conheçamos! Para que sejamos santos como Ele é santo! Sendo participantes da sua natureza divina, como Pedro afirmou.

Amar a Deus é o primeiro passo para que Ele nos dê a conhecer a sua Pessoa. Tudo o

resto é incomparavelmente inferior. Amar o suficiente para servir e obedecer... Qualquer alternativa é amor que tresanda a hipocrisia homocêntrica. Enoque compreendeu isso, de forma que o Senhor o tomou para si, para que não se contaminasse com o mundo.

Fascinante! Este homem encontrou o tesouro escondido reservado aos que aprendem a amá-lo como Ele quer e os seus olhos puderam ver o que está vedado aos que ainda não aprenderam a amá-lo. Clamemos para que Deus coloque em nós esta fome e esta sede!

Que esta história seja uma motivação, uma pequena semente de desejo, que ao ser semeada em algum terreno ávido de vida, produza esta revolta contra o Império do Mal que governa a humanidade. Este Enoque inspire e seja exemplo para cada um de nós, os restantes que ainda querem separar-se do mundo e clamar aos surdos para que ouçam e aos cegos para que vejam.

Bendito sejas Enoque, nosso irmão de alma, que aprendeste o que queremos mais que tudo. Glória ao Altíssimo para todo o sempre!

ÍNDICE



א	O Fim do Princípio... O Princípio do Fim	1
ב	Os filhos da obediência	9
ג	O serafim tentador	15
ד	Os filhos da dor	21
ה	A geração maldita	31
ו	Seth e sua descendência	37
ז	Caim e a sua descendência	41
ח	O sétimo depois de Adam	45
ט	O passeio maravilhoso	47
י	A visita ao Jardim	51
יא	Os dias maus da humanidade	57
יב	Um novo Enoque	63

ד	O encontro com o Senhor	67
נ	Conhecendo o Senhor	73
ו	O maior dos mistérios	79
ז	A revelação do Amor	85
ח	O Preço da liberdade	93
ט	A missão entre a família	97
ק	A missão entre os homens	103
ר	A visita aos céus	109
ש	A missão entre os anjos	115
ת	A partida de Enoque	121

Apêndice: Enoque, anjos e gigantes



O FIM DO PRINCÍPIO...
 ...O PRINCÍPIO DO FIM

Adam e sua mulher permaneciam, há dois dias, sentados no pó. Contemplavam perplexos a espada flamejante que girava, impedindo-os de regressar ao único lar que conheciam.

Os Querubins guardavam o lugar, de olhos fechados, imóveis, como se fossem bonecos de cera perfeitamente pintados. Poderiam ficar assim pela eternidade...

O casal não queria acreditar no que estava a acontecer! Permaneciam silenciosos, como que esperando acordar do pior pesadelo. A esperança de poderem voltar estava a esgotar-se na ampulheta do seu coração. O vento quente cobria-os de pó e a pele já gretava nos pés descalços de Eva.

Um medo terrível caíra sobre eles como uma avalanche, paralisando qualquer movimento, qualquer palavra. Fugiam do olhar um do outro, onde encontrariam apenas culpa,

acusação e desespero. A sede aumentava, mas a sensação de perda era tal que gerava a maior sede possível: a ausência de Deus, seu pai querido, que lhes consumia toda a vontade de viver.

Finalmente, Eva ousou olhar para Adam... Não o reconheceu! Os olhos pareciam cravados em covas escuras, os lábios, sem cor, estavam entreabertos, prometendo palavras que não pronunciavam. A terra que lhe dera o nome cobria a sua pele, o seu cabelo, a sua alma... O peso de toda a Terra pesava-lhe sobre os ombros, encurvando-os e fazendo pender os seus braços sem forças, nem ânimo.

Instintivamente, Eva tocou no seu próprio rosto, que sempre fora rosado e macio, e encontrou aspereza e sujidade. Subitamente, o silêncio foi interrompido pelo seu soluçar, fazendo despertar o marido do estado hipnótico em que se encontrava. O seu choro ecoava profundamente para além do espaço físico... Então, o companheiro deixou também sair a sua dor...

Nunca tinham chorado! Era esta a primeira vez que conheciam a dor que abre as fontes da alma. Na sua pele empoeirada, pequenos regatos de lama deslizaram pela face.

Olhavam um para o outro... Pareciam encarnar as palavras que o Senhor dissera: “ao pó voltarás”. Ali estavam os dois cobertos de pó, de vergonha, de um peso de desespero aterrorizador.

Adam contemplou longamente a sua mulher: triste, suja, sob uma camada de remorso, mais espessa que todo o pó daquele deserto. Parecia muito diferente da jovem esplendorosa que Deus lhe entregara naquele dia tão especial. A sua delicada e preciosa Eva, alegre, inocente, tão linda!

Como ele ficara extasiado naquela madrugada em que o Senhor a trouxera de mão dada! Ficara sem palavras. Nunca imaginaria algo tão perfeito! Não teria sabido pedir tamanho presente. Nem parecia ter sido feita de um pedaço de si mesmo! E, no entanto, isso fazia com que a amasse ainda mais... Sentira-se flutuar num júbilo quase sufocante. Ela era tudo o que poderia desejar! Riram juntos dias seguidos e mostrou-lhe tudo o que havia de mais agradável...

As lembranças da felicidade passada, em vez de amenizarem a dor, agravaram-na cruelmente como um punhal que insistia em ferir, após ter sido cravado uma primeira vez.

Não havia nada que pudesse fazer para recuar no tempo e apagar o momento em que estendeu a mão e recebeu da sua amada o fruto proibido.

Ela continuava ali a soluçar diante dele, numa fragilidade extrema, parecendo ameaçar quebrar-se a qualquer momento. Ao observá-la, começou a deixar de pensar na sua culpa e a desejar fazer algo que a conseguisse confortar, resgatar daquele abismo de desespero e dar-lhe apenas a pequena réstia de esperança suficiente para conseguir continuar a viver...

Deus deixara-os ficar juntos, apesar de tudo! Talvez fosse esse o escape a que se poderiam agarrar... Sabia que algures o Senhor o observava, por maior que fosse a sua distância, e esperava que como marido agisse em favor da companheira. Era isso! A partir daquele momento iria concentrar-se em proteger e cuidar de Eva. Esse seria o seu propósito para cada dia, uma razão para continuar a viver... Até “voltar ao pó” de onde fora formado.

Apercebeu-se então que se esquecera como a sua mulher era sensível e que esta deveria ter fome e sede, pois não comiam nem bebiam há dois dias. Em tom de decisão já

tomada, exclamou: - Precisamos procurar água e comida.

Ela deu mais um soluço e parou de chorar, fixando-o, mas sem se mover. Seria ele capaz de perdoá-la? A ela, a causadora de todo o mal que caíra sobre eles e sobre o mundo? Sempre se sentira especial, melhor que tudo, a mais amada e a mais desejada. Não sabia como existir de outra forma. Por isso se sentia morrer...

O Senhor, que a criara, e o homem, que a recebera, certamente não a amariam mais, depois de um ato tão terrível... Não havia razão para continuar a respirar...

Adam docemente acariciou-a e pronunciou as palavras mágicas: - Ele continua a amar-nos... - Ela pareceu surpreendida, e reclamou: - Como podes dizer isso? - Porque estaria ele a tentar convencê-la de algo impossível? Porém, convicto, insistiu: - Ele mostrou que nos continua a amar porque nos deixou juntos... Não compreendes? Ele, não só nos ama, como quer que nos continuemos a amar, como desde o Princípio. Foi sempre o que Ele quis, que lhe obedecêssemos por amor e que nos amássemos um ao outro.

Eva não podia acreditar no que ouvia... Então? Será que não viam o que ela tinha provocado? Tanta dor e destruição sobre todo o mundo! Ainda assim, Adam dizia-lhe que a queria continuar a amar? Não fazia sentido algum... Contudo, precisava acreditar naquelas palavras... Era a única forma de conseguir pensar sequer em levantar-se daquele pó seco e escaldante. Sim, ou acreditava ou morreria ali de tristeza... Não havia outra alternativa!

Uma tênue luz de esperança começou a brilhar... Não importava quão pequena era, porque a voz do companheiro, a cada palavra, fazia-a ficar mais visível e clara. Isto era amar verdadeiramente! Compreendia que nunca entendera o que significava amar, porque sempre vivera envolvida em admiração e exaltação da sua beleza. Sempre tivera toda a atenção e afeto... Agora, porém, sabia que não havia nela nada de agradável e mesmo assim Adam dizia-lhe que Deus e ele a amavam... Isso era tudo o que precisava... E, aconteceu um milagre! Eva esboçou um suave sorriso, concordando: - Eu vou contigo para onde tu quiseres.

Assim, ajudaram-se mutuamente a levantar, mas caíram na primeira tentativa.

Estavam parados há tanto tempo que o corpo estava adormecido. Após várias tentativas, conseguiram erguer-se. Dolorosamente deram alguns passos... Sem pronunciar mais palavras, com os olhos disseram adeus aos Querubins, ao seu Deus e à sua casa.

O Princípio fora perfeito, agora iniciava-se um novo começo, um novo Princípio... Ou seria antes um Fim, o Fim de tudo? Algo os incentivava a continuar... Apesar de não compreenderem porquê, as palavras de Deus contra o serafim ecoavam na sua alma, enquanto se afastavam: - Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e o seu descendente; este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar - dissera Deus! Que mistério estaria escondido nestas palavras?



OS FILHOS DA OBEDIÊNCIA



Adam e Eva não eram os únicos humanos na Terra. Muitos homens foram gerados antes da partida do Jardim. Desde a sua criação, o primeiro casal obedeceu à ordem divina de “*Crescei, multiplicai-vos e enchei a Terra*”. Na sua obediência, antes do pecado, foram gerando filhos à imagem de Deus, assim como eles mesmos eram à imagem de Deus, puros, perfeitos e santos.

Adam e sua mulher não tinham umbigo, pois não nasceram como todos os restantes humanos. Adam foi formado do pó, segundo uma fórmula química divinamente criada e Eva foi um clone criado a partir das células de uma costela adâmica.

Antes da ciência, que os humanos lutam por dominar, já o Criador inventara estas concepções de seres a partir de matéria. Deus não chamou Adam à existência pela sua Palavra como aconteceu com outras fases da

criação total, mas formou-o de matéria previamente criada: a terra onde habitaria.

A reprodução foi prevista como necessária e assim ordenada. As crianças nascidas eram cortadas de suas mães e assim nasceram os umbigos. Estes são sinais de que não foram criados diretamente por Deus, mas são herdeiros em tudo de um homem criado. São a marca dos filhos de mulher. Os anjos não têm umbigo também, pois foram criados e não gerados.

O tempo era um tempo fora do tempo. Não lhe era dada muita importância, nem eram contados os anos dos homens. Isso seria algo inimaginável, anedótico até! Tinham todo o tempo! Neste tempo incontável, os filhos nasceram e também os filhos dos filhos...

Quando as crianças cresciam, enviavam sempre casais para diferentes regiões, para que se cumprisse a missão de “encher a Terra”. Assim, obedeciam à ordem do Criador.

Naquela época, a Terra estava toda unida e o mar era um só. Deste modo, os homens foram-se espalhando e procriando. Cada homem possuía uma mulher, sua irmã, à qual era fiel para sempre. Não havia mal nisso, pois

assim lhes fora ordenado que se multiplicassem inicialmente.

O Filho de Deus visitava Adam e Eva no Jardim, mas também os restantes homens, alegrando-se na sua criação: a sua semelhança. O Senhor revelava os seus mistérios e as maravilhas da Criação aos homens.

Olhava para os humanos e via um reflexo de si mesmo. Em aparência, eram como a imagem refletida num espelho, mas tinham uma identidade própria, ainda que semelhante ao Criador. Viviam envolvidos no amor e sabedoria divinos, regozijando-se em cada dia na vida abundante que lhes fora dada.

Estavam em total descanso de alma. Depois de toda a criação, Deus descansou... O homem foi criado no final da criação para que participasse apenas do seu descanso, como o culminar especial de todo o seu trabalho criativo.

A este tempo de regozijo na presença divina, Deus chamou de Shabbat. Deveria durar para toda a eternidade, homem e Deus em descanso perpétuo, o Shabbat eterno. Nesta felicidade, passaram tempos e tempos de tempos...

Não podemos contar o tempo que passou, nem ficou registado em lugar algum. Apenas a Terra registou, nas rochas e nas camadas subterrâneas, as eras que iam passando. Até que um dia algo terrível destruiu esta paz e felicidade!

Adam e Eva comeram da árvore proibida, desobedecendo ao Senhor e trazendo maldição sobre toda a humanidade. Não apenas sobre si, mas sobre todos os seus filhos que habitavam o mundo, ou seja, todos os que tinham a marca de seus descendentes herdeiros, o umbigo.

Todos os homens sentiram a mudança. O Filho de Deus não voltou a procurá-los... A Terra deixou de produzir abundantemente... Passou a ser necessário grande esforço para conseguir o essencial à alimentação.

Os corações humanos encheram-se de revolta, tornaram-se gelados e cruéis, culpando a Deus por todo o mal que sucedia. As mulheres, criadas à imagem de Deus assim como o homem, foram tratadas como servas e maltratadas como objetos de procriação e prazer. À sua opressão foi acrescido um sofrimento terrível ao darem à luz novos homens.

Até ao pecado no Jardim, as mulheres geravam filhos sem grande incómodo. Era um momento de prazer e alegria. Mas, o pequeno desconforto foi grandemente multiplicado e cada nascimento passou a ser um processo angustiante e doloroso.

A dor da vida e de dar à luz acompanhou os humanos femininos pela história... Poucas vezes a mulher foi respeitada e considerada com o mesmo valor do homem. Todavia, no Princípio não foi assim...

Devido a todo o sofrimento que causaram à humanidade, Adam e Eva não procuraram outros homens quando foram expulsos. Permaneceram na região do Éden a alguma distância do Jardim, isolando-se na sua culpa e vergonha. Não conseguiriam enfrentar os seus filhos nascidos no tempo da obediência!

Sabiam que a paz que cobria o mundo tinha sido retirada, como um manto que se levanta e descobre a nudez... A cobertura da presença divina ausentara-se e agora dominava um vazio maléfico que ninguém podia explicar.

Os homens estavam sós, sem a bondade, o amor, a paz do Criador. Sem Deus, os homens estavam abandonados aos sentimentos maus instigados pelo serafim...



O SERAFIM TENTADOR

Deus tinha sua morada nos Céus e alegrava-se na sua Criação. Não foi para ser servido que criou o homem, pois para isso fez os anjos. Os homens deveriam ser companheiros do seu Filho, o reflexo da sua glória, uma extensão do seu Ser. Por isso os criou idênticos a si mesmo no aspeto, como uma imagem que o refletia. Não se comparavam, no entanto, ao Filho de Deus: este é o Mistério, oculto até à plenitude dos tempos.

Adam foi criado como os anjos, de sexo masculino, sem fêmea. Contudo, aprouve à Divindade torná-lo semelhante a si, fazendo refletir a sua pluralidade na família humana e colocou características da sua Ruach naquilo que conhecemos como feminino.

A companheira de Adam não foi chamada mulher inicialmente. Ambos eram Adam, macho e fêmea, eram Adam, à imagem e

semelhança do Criador. Eram uma unidade dual. Ambos dominavam sobre a criação que fora colocada sob a sua autoridade. Não dominavam um sobre o outro, mas ambos sobre a criação. Espelhavam a unidade perfeita da divindade numa harmonia maravilhosa.

Esta semelhança foi tremendamente cobiçada pelo serafim, pois foi dado ao homem o elemento feminino que permite a multiplicação, gerando espíritos eternos. Assim nasceu o primeiro mal no coração deste serafim, cujo nome não é conhecido, porque foi-lhe retirado após a sua transgressão. Ficou conhecido apenas por satã, o adversário de Deus, mas pelo seu nome maravilhoso Heilel, com que foi criado, não mais foi chamado.

O satã anelou pela semelhança do Altíssimo. Sabia que a igualdade era impossível, pois Ele é o Eterno. No entanto, no homem estava o auge da semelhança de Deus e o serafim, anjo glorioso, invejou esta criação. Este foi o primeiro pecado, esta foi a origem do mal.

O primeiro pecado não foi o de Adam, mas o deste ser angélico criado perfeito e que se corrompeu, apesar da perfeição. Esta corrupção foi possível devido à dádiva da

liberdade, concedida a todas as criaturas. O Criador sempre desejou ser servido e amado voluntariamente, nunca pretendeu criar autómatos.

O satã pecou depois da criação do homem, por inveja que o corroe. Pecou rebelando-se, enchendo o seu coração de malícia e propondo destruir o ser que fora criado à imagem e semelhança divinas.

O serafim era muito astuto e para atingir os seus objetivos conseguiu que Adam e Eva começassem da árvore proibida. Para isso, mentiu à mulher acerca das instruções que Deus dera e esta deu a comer ao seu marido. Aqui nasceu a mentira, por isso se diz que o satã é o pai da mentira.

Adam não foi enganado, mas decidiu conscientemente comer, depois de Eva já ter comido. Eva foi completamente ludibriada. Contudo, não o fez tendo consciência das consequências. Ela acreditou de facto que nada sucederia de mal. Adam, por outro lado, sabia que lhes esperava a morte, como ouvira do Senhor. Porém, talvez soubesse que Eva morreria, pois já tinha comido, e quisesse morrer com ela... Esta ideia shakespeariana poderá ter sido a origem do pecado adâmico.

Como pôde ele não ser enganado e ainda assim tomar a decisão fatal?

Os planos do satã eram tenebrosos, nascidos de uma mente única que gerava mal e o gera até hoje. Dele se originaram pecados impensáveis. Pela inveja que o consumia, desejou Eva para si mesmo, para ter filhos como Adam, extensões de si mesmo.

O enganador pretendia, em primeiro lugar, provocar o distanciamento da mulher em relação a Deus, e posteriormente utilizá-la para gerar a sua própria descendência. Eram planos terríveis de uma mente terrível! No entanto, também Deus tinha um plano. Ele dissera ao serafim: - Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e o seu descendente; este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.

Deus conhecia o plano do inimigo e ia com um passo de avanço. Contrariamente ao que costuma fazer, devido à liberdade que respeita nas criaturas, abriu a cortina do tempo e viu o futuro. Quando Deus decide ver o futuro, este torna-se determinativo. Assim, Deus viu o descendente da mulher pisar o satã. Fala de uma descendência que este teria, mas quem é

pisado é ele mesmo, e especificamente a sua cabeça.

A Terra pertence ao Criador, mas o seu governo foi dado aos homens. É preciso ser homem para ter autoridade sobre a Terra. Assim o decretou o Criador.

Os homens tornam-se servos daquele a quem obedecem. Quando desobedeceram a Deus, ouvindo o conselho do satã, ficaram escravos deste, com tudo o que possuíam.

O governo da Terra foi também transferido, até à vinda do Prometido descendente da mulher, até que a cabeça do serafim fosse pisada... O Prometido começou a ser aguardado por todos os homens, filhos de Adam, pelas suas gerações.

A mulher teria uma descendência segundo a carne, depois do pecado. Dessa descendência nasceria um que venceria o satã. O Senhor referiu ainda a descendência do serafim. Este iria gerar também, mas para isso precisava de mulheres humanas, pois ele mesmo não poderia gerar sozinho. Deus expôs os maquiavélicos planos, que estavam em oculto, antes mesmo de serem executados.



OS FILHOS DA DOR

Expulsos do Jardim, tudo se modificara... Adam trabalhava sob o sol intenso. Parecia outro homem! Agora as suas mãos estavam calejadas e a transpiração corria pelos sulcos do seu rosto coberto de pó. Lavrava a terra... Após pequenos períodos parava, como se quisesse ouvir algo. Os seus olhos adquiriam um brilho crescente em cada interrupção. Depois, franzindo a testa voltava ao trabalho.

Subitamente ecoou um grito lancinante ao longe! O homem correu, como se possuísse asas, em direção ao som. Chegara a hora! Eva, de cócoras na gruta onde habitavam, estava dando à luz um filho, o primeiro nascido depois do pecado.

Com todas as suas forças, procurava expelir a criança que devia vir ao mundo. Que dor insuportável!... Pensou que não iria sobreviver à experiência! Após penosas horas,

encorajada pelo marido, venceu a batalha: a criança nasceu...

Adam aprendera a cortar o cordão que ligava a criança à mãe, há muitos filhos atrás. Já cortara vezes sem conta. Fê-lo naturalmente com um objeto cortante que prepara, quando a barriga de Eva atingira um tamanho considerável.

Adam pegou no recém-nascido e dançou de alegria à volta da desfalecida mulher, que entretanto caíra adormecida no monte de peles que lhes servia de cama. Como era bom! Muito bom! Agora a Promessa podia cumprir-se...

O pequenino parecia gostar daquela dança, pois adormeceu passado pouco tempo. Colocando-o junto da mãe, deixou-os descansar. De seguida, voltou para o trabalho, com nova energia e renovada esperança.

A criança foi chamada de Caim, que significa “aquisição” e, quando ainda aprendia os primeiros passos, nasceu-lhe um irmão, Abel. Estes filhos foram recebidos de forma diferente. Os filhos do Jardim nasceram sem dor e num tempo em que tudo era fácil. A ordem divina era acompanhá-los até que crescessem e depois enviá-los para povoar a Terra.

Os dois meninos, nascidos recentemente, provinham de sofrimento e esperança simultaneamente. Eles eram a família que lhes restaurava o coração. Eram o princípio da tribo em que se abrigariam até ao final dos seus dias.

Desde o nascimento de Abel, Caim teve ciúmes da atenção dada ao novo bebé. Este sentimento acompanhou o seu crescimento, pois Abel era uma criança doce e obediente. Adam observava os dois filhos, procurando adivinhar qual deles seria o Escolhido. Caim era forte e muito ativo, mas por vezes era rebelde e impulsivo. Abel concentrava-se em imitar o pai, mas pedindo-lhe conselho sempre que surgiam dificuldades.

A família continuou sendo vegetariana, como lhe tinha sido ordenado no Jardim, mas agora era difícil obter alimento suficiente. Assim, Adam acumulou um pequeno rebanho do qual obtinha lã e leite. O filho mais novo, observando o pai, procurou rapidamente aprender a tosquiar e ordenhar os animais, de modo que o rebanho acabou por lhe ser confiado.

Ao sétimo dia de cada semana, todos descansavam. Este era o mandamento que o Senhor dera, celebrando a sua Criação. Agora,

mais que celebração, era um memorial do descanso perdido, mas também a esperança do regresso ao descanso prometido.

Adam santificava o dia, antevendo a ansiada libertação, quando se desse a restauração da comunhão entre Deus e os homens. Esse dia era chamado Shabbat, ou seja, Descanso. Quando o Prometido viesse derrotar o satã, o verdadeiro Descanso seria estabelecido para a eternidade.

Ao sétimo dia, o patriarca reunia toda a família. Era tempo de instruir os jovens acerca dos princípios de Deus, a fim de prepará-los para os eventos futuros, fossem eles quais fossem...

Os filhos eram advertidos acerca do satã, o adversário, e de como a obediência a Deus era importante. Adam transmitiu-lhes todos os ensinamentos que aprendera com o Senhor no Jardim e exortava-os a transferirem este conhecimento à sua descendência.

Embora não existisse uma Lei escrita, estes ensinamentos distinguiam-nos dos restantes homens, cujo coração se havia afastado completamente de Deus. Outro princípio mantido era a entrega das Primícias. Desde os tempos do Jardim que Adam separava os

primeiros e melhores frutos e entregava-os ao Senhor quando este o visitava.

Fora do Jardim, continuava a fazer o mesmo, mas o Senhor não vinha ao seu encontro. Assim, fazia um pequeno monte de terra e pedras, colocava a oferta em cima e esperava que Deus se agradasse dela.

Os jovens cresceram e tornaram-se homens. Caim ocupou-se das tarefas agrícolas. Tendo colhido do fruto da terra, fez tal como o seu pai. No amontoado colocou daquilo que tinha colhido.

Abel escolheu também um pequeno cordeiro branco, de entre os melhores que possuía para oferecer ao Senhor. O pequeno animal era aquele que mais amava, pois nascera de um parto difícil e sua mãe falecera imediatamente. Abel criara-o até aí com muito custo, pois teve que improvisar um biberão feito de pele cozida com lã. O pequeno cordeiro sobreviveu e seguia-o para todo o lado. Era a oferta perfeita para o Senhor: o seu maior tesouro!

Talvez o Senhor viesse de novo pessoalmente receber a oferta! Abel sonhava em poder vê-lo, tal como seu pai o vira... Por isso decidiu dar-lhe aquilo que tinha de mais

precioso. Ao entardecer amarrou as patas do seu bicho mais amado e colocou-o sobre o altar feito de terra. Como todos os cordeiros, não se lamentou, mas não desviava o olhar do seu dono. Abel ficou sentado ao longe esperando, até que as suas pálpebras pesaram e adormeceu momentaneamente.

Ao entreabrir os olhos, estupefacto, viu um Varão luminoso, vestido de branco, libertar o cordeiro. Este seguiu-o mansamente... Num misto de euforia e espanto correu ao encontro de seu pai, exclamando: - O Senhor voltou! Ele recebeu o meu cordeiro predileto! - Adam ouviu em silêncio...

Durante todos os anos passados nunca mais estivera próximo do seu Senhor. Porém, a descrição correspondia. O rosto resplandecente de júbilo do filho era suficiente para confirmar o que havia acontecido... - Será então Abel o escolhido? - Confidenciou a Eva.

Os pais não souberam que Caim ouvira estas palavras. Naquele dia, o ciúme transformou-se em ódio. Abel não só era o preferido dos pais, como agora era o preferido de Deus. Em Abel cumprir-se-ia a promessa de redenção da humanidade! Ele ficaria em segundo plano, sem ter importância alguma. Se

o irmão nunca tivesse nascido, ele seria o escolhido! Se deixasse de existir passaria ele mesmo a ser o escolhido, novamente!

Estas ideias terríveis ocuparam a sua mente... Abel deixou de ser o seu irmão mais novo, para ser um inimigo a abater, um mero obstáculo a ser urgentemente ultrapassado. Caim voltou para o campo, apesar de ser já quase noite. Gritou para o céu desesperado: - Porquê ele e não eu?

Ocultando-se em trevas, Deus veio e falou-lhe: - Caim, porque estás enfurecido? Eu não posso deixar de recompensar aquele cujo coração se dá totalmente a mim. O teu interior está cheio de ódio e é urgente que aplaques a tua ira. Se não o fizeres o pecado dominar-te-á, mas deves ser tu a dominar sobre ele. Tu podes fazê-lo se verdadeiramente o desejares. - Caim, por momentos, pareceu acalmar. O Senhor veio também ao seu encontro, afinal também ele era importante. No entanto, Abel era o preferido, como ouvira a seu pai...

Passado algum tempo, deixou o ódio voltar a crescer e este dominou-o. Nessa noite, não voltou à sua gruta! Na madrugada seguinte, quando Abel alegremente conduzia o rebanho, Caim surpreendeu-o apedrejando-o até à

morte. Foi muito rápido! O sangue do irmão corria ininterruptamente... As ovelhas desesperadas andavam à sua volta como que percebendo que algo terrível acontecera ao seu dono!

Caim ficou olhando a cena sem saber o que fazer... Ficou ali com os olhos esbugalhados de terror! Sentiu o peso da culpa vir sobre si. Cometera o primeiro homicídio e de forma terrível, contra o seu irmão mais novo! Em choque, compreendeu que esta não era a solução, mas antes algo horrendo com o qual teria de viver para o resto da sua vida.

Estava agora mais distante que nunca de Deus e dos seus pais, precisamente o contrário daquilo que pretendia. Restava-lhe apenas partir, para longe de si mesmo, da sua origem, longe das suas lembranças, carregando o mal no seu coração...

Assim, partiu para o lugar onde habitavam outros homens, daqueles que nasceram antes do pecado, mas que se contaminaram de revolta e ódio para com o Criador e seus progenitores, causadores da maldição sobre a Terra.

Alguém assistia sorridente... De uma só vez destruíra dois! Adam tinha agora descendência igual a zero. Isto estava a ser bem mais fácil do que pensara... Uma gargalhada do terrível satã ecoou na escuridão onde habitava agora Caim...



A GERAÇÃO MALDITA

O satã passeava pela Terra, alegrando-se nas aflições humanas. Tudo correria como planejado... No entanto, um medo profundo assombrava os seus pensamentos: que descendente era esse que se atreveria a enfrentá-lo? Era urgente impedir qualquer descendência da mulher! Tinha de assegurar que o poder sobre a terra não lhe seria retirado.

O serafim concebeu então um esquema terrível: se não houvesse homens, deixaria de haver descendência! A sua atenção voltava-se para os lugares celestiais... Lá encontraria os aliados de que necessitava para executar o seu projeto.

Os Mensageiros eram anjos com um corpo espiritual, mas que podiam materializar-se no gênero masculino. Não existiam anjos femininos, de modo que não se podiam multiplicar.

O satã mostrou aos Mensageiros, a beleza das filhas dos homens. Através delas poderiam obter a descendência que Deus lhes vedara e usufruir de um prazer sensual que nunca conheceram! Assim, ele atraiu algumas centenas destes anjos à Terra. Em troca das mulheres mais belas, eles juraram-lhe fidelidade eterna.

Os anjos semearam o terror por toda a parte. Cada um tomou diversas mulheres consoante lhe agradou, fossem muito jovens ou casadas... O satã levou-os onde estavam os homens com as suas famílias para que estes satisfizessem os seus desejos.

Do cruzamento entre espíritos puros e as mulheres nasceram muitas aberrações. Uns eram espíritos sem corpo físico, à semelhança dos pais e foram chamados de demónios imundos. Outros eram carnais, mas disformes em diversos aspetos, tendo em comum as proporções físicas exageradas. Estes conheciam-se como Nefilins ou Gigantes. Os descendentes destes Gigantes permaneceriam muito tempo sobre a Terra.

Os nascidos sem corpo, eram seres desesperados e procuravam entrar nos corpos dos homens, para se expressarem. Eram

espíritos imundos, que manifestavam deficiências físicas, deformações ou perturbações psíquicas naqueles onde habitavam.

Medo e desconfiança dominavam entre as famílias humanas. Cada criança nascida era uma incógnita... Seria de semente puramente humana ou estaria maculada pelos genes dos anjos malditos? Os bebês gerados pelos descendentes dos Gigantes podiam confundir-se com os outros homens, contudo mantinham sempre alguma característica dos seus ancestrais e integravam a herança genética maligna.

Estes anjos e a sua descendência nutriam um grande ódio pela humanidade, desejando a sua destruição espiritual e física. Detestavam a esperança que acompanhava o homem, independentemente dos obstáculos que este tinha de ultrapassar. No meio do desespero, o homem sabia encontrar forças para amar e para lutar pela sobrevivência.

O satã, os anjos rebeldes e seus descendentes tentaram destruir a semente pura da criação de Deus, de muitas e ardilosas maneiras. Contudo, uma mão protetora parecia confundir-lhes os esquemas...

Como não conseguiam destruir a humanidade, procuravam corrompê-la e conduzir os corações para mais longe do plano de Deus. Os anjos permaneceram na terra e foram adorados como deuses em troca de proteção e conhecimento, mas a opressão era constante. Muitos homens eram cruelmente sacrificados em altares construídos por toda a parte. Assim surgiram os falsos deuses que permaneceram com o homem para o resto da sua história, sob a forma de lendas, cultos e religiões, nas mais diversas culturas.

Por vezes, à mesma entidade eram atribuídos nomes diferentes consoante o lugar onde era servida. Onde eram adorados nasciam civilizações com grandes tecnologias, conhecimento dos astros e da feitiçaria. Templos monstruosos, que nunca poderiam ser construídos apenas por homens, surgiam como do nada para os falsos deuses. O preço do conhecimento era a vida da carne e do espírito.

Os Gigantes, sempre famintos, alimentavam-se muitas vezes de carne humana, quando as suas exigências não eram cumpridas à risca. Era um mundo de horror! Em nada se assemelhava ao plano divino original. A descendência da mulher estava a ser

contaminada, cada vez que uma dava à luz um ser híbrido. O propósito divino parecia estar em risco!

O satã, adversário de Deus, regozijava-se na sua maldade e o seu ódio crescia continuamente. - Em breve - pensava ele - seria senhor do mundo natural, sobre toda a Terra e sobre o que restava da abominável humanidade...

᠎

SETH E A SUA DESCENDÊNCIA



A morte de Abel trouxe um desgosto inconsolável aos pais dos humanos. Foram desfilhados de ambos os filhos, de uma só vez. Abel morrerá fisicamente, mas Caim morrerá no seu coração, destruindo tudo o que nele havia de bom. Partira e não mais voltaria. Adam e a chorosa Eva estavam de novo sós e a esperança voltava a escassear...

Um dia, passados cento e trinta anos desde a partida do Jardim, Deus presenteou-os com outra criança. Seth era um menino bom e lembrava-lhes a Abel. Este fez-lhes esquecer as mágoas e voltar a sonhar com um futuro melhor, onde Deus, ainda que oculto, parecia continuar a direcionar as suas vidas.

Depois de Seth, geraram mais filhos e filhas, mas este tinha algo indiscutivelmente especial. A ele pertenceu o direito de primogenitura. Quando Seth tinha cento e

cinco anos, nasceu-lhe o seu primeiro filho, a quem chamaram Enos.

Nestes tempos, a família havia crescido, os irmãos de Seth geraram também filhos e tornaram-se uma tribo, à parte dos restantes homens que viviam sobre a Terra. Adam não sabia por quanto tempo estariam separados de Deus, embora no seu coração desejasse um desfecho favorável e rápido.

Ele sabia que o Criador, embora não visível, estava presente nas suas vidas. Sempre que o fruto brotava no campo, sempre que a chuva regava a terra na estação propícia, sempre que nascia uma nova criança, sempre que a beleza do amanhecer anunciava um novo começo, ele via a bênção de Deus.

Adam sentia vontade de agradecer a este Deus que não os abandonara. Assim, começaram a falar com o Senhor apesar de não o verem. Sabiam que ele ouvia! No lugar da sua habitação majestosa, ele escutaria as suas palavras. Sobre o monte onde traziam as suas ofertas, invocavam o Nome sagrado e expressavam-lhe a sua gratidão, adorando em fé Aquele que não viam.

Após a chegada dos anjos maus, protegiam continuamente as suas mulheres

para que nenhuma fosse contaminada pela semente maléfica e a herança genética do Prometido não fosse destruída. A tribo vivia separada e vigilante.

Foi nesta altura depois do nascimento de Enos, que Adam, na sua alegria de avô, falou com Deus mesmo sem o estar a ver. No meio de um mundo de horror, Enos era um presente especial! Era como se Deus dissesse: - Nada prevalecerá contra o meu plano. - Adam olhou para o céu e chamou a Deus pelo seu Nome YHWH. E algo especial aconteceu.

No profundo do seu coração cansado, ele soube que Deus ouvira. Embora não o visse, sabia que Ele estava ali, partilhando aquela alegria com pequenos homens fracos e pecadores. Este foi o princípio da invocação do Nome santo, quando perceberam que Deus sempre ouve aqueles que conhecem e clamam pelo seu Nome. Adam ensinou a sua família e no meio do mal nasceu algo bom, que veio a chamar-se oração.

Enos teve um filho, Quenã, a quem nasceu Maalalel, que gerou a Jared. Todos eles cresceram num mundo contaminado, mas aprendendo a invocar o Nome do Senhor e ouvindo Adam contar uma história fantástica

que os envolvia numa atmosfera sobrenatural, como uma bolha protetora num mar de medo e aflição.



CAIM E A SUA DESCENDÊNCIA



Depois de ter morto a seu irmão, Caim partiu para a terra de Nod, a oriente da região do Éden. Existiam homens espalhados pela terra, nascidos de seus pais antes da desobediência, mas afastados de Deus pelo mesmo pecado. Ali, tomou uma mulher, da qual teve um filho. Chamou-o de Enoque, que significa Homem ou Humanidade. Em honra de seu filho, Caim edificou uma cidade, à qual deu o mesmo nome.

Caim colocou ainda a réstia de esperança que lhe sobrevivera neste filho, o terceiro da geração de Adam. O número três, sendo um número simbólico divino, poderia indicar que aquele seu filho seria, em seu lugar, o escolhido para salvar o mundo! No entanto, nunca acreditou verdadeiramente nisso...

Enoque, o terceiro depois de Adam, gerou Irade e este a Meujael, do qual nasceu Metusael, que por sua vez teve a Lameque. Este

foi o primeiro polígamo, tomando duas mulheres simultaneamente, sendo também o sétimo depois de Adam, pela via de Caim.

Nesta altura já estavam os Mensageiros rebeldes na terra, que imaginaram toda a espécie de maldade. Foram eles que ensinaram a poligamia aos homens a par da idolatria. Fizeram-se deuses e estabeleceram a abominação do politeísmo. Na multiplicidade de falsos deuses sugeriram também diversas esposas, mas não foi assim no Princípio.

Os homens aprenderam muitas coisas com os anjos: coisas muito más e outras boas que estes tinham aprendido nos Céus de Deus. Assim, começaram a viver em tendas, a tocar instrumentos musicais, a fabricar objetos cortantes de cobre e ferro.

As coisas boas que lhes eram oferecidas tinham um duro preço a pagar: uma distância cada vez maior de Deus, a escravidão total, a deturpação e corrupção da genética e espiritualidade humanas.

Quando um filho era pedido em troca de conhecimento, nada era negado a estes falsos senhores. Lameque teve dois filhos de Ada: Jabal e Jubal. De Zila teve um filho, Tubal-Caim e uma filha, Naamá. Esta jovem era muito

bela. Os anjos ensinaram-lhe a arte de se maquilhar e de entrançar os cabelos, ofereceram-lhes enfeites e roupas sedutoras. Depois tomaram-na para si e através dela geraram muitas aberrações! Eram assim aqueles tempos...

Muitas jovens belas eram atraídas, por vezes sem que as famílias soubessem. Nasciam criaturas estranhas que eram imediatamente identificadas como filhos dos seres celestes, mas outros nasciam com aparência identicamente humana. Estes eram chamados de Nefilins, ou gigantes, por terem grande estatura, e tornaram-se homens de grandes façanhas. Possuíam força e capacidades anormais e deram origem a lendas.

As lendas, que substituíram o verdadeiro Deus criador por muitos falsos deuses, exaltaram a beleza feminina de forma comercial, tornando-a um mero objeto para utilizações ocasionais. Exaltaram homens que não são homens, no conceito puro da humanidade nascida do Criador. Sendo deuses, que não são deuses, ainda hoje são cultuados pelas nações, sob nomes diversos.

Deus criou tudo perfeito: os anjos e os homens. Contudo aquilo que era perfeito

corrompeu-se, porque o amor divino lhe deu liberdade para escolher não ser perfeito. O auge da desobediência estava a gerar o auge da imperfeição e da maldade! O Senhor contemplava a sua criação e chorava. Mas, havia ainda esperança...



O SÉTIMO DEPOIS DE ADAM

Adam assistira à corrupção da raça humana e à sua destruição parcial. Sabia que o Deus que conhecera não permitiria que a situação continuasse indefinidamente. Temia muito que toda a sua descendência fosse corrompida de forma que a promessa divina não pudesse cumprir-se.

Quando Enoque, o filho de Jaredé nasceu, Adam estava em grande expectativa. Assim como o sétimo dia era o dia do descanso, esperava que o sétimo na sua descendência trouxesse a paz à sua alma, vencendo o serafim e restabelecendo o homem à sua condição original de proximidade de Deus.

Adam já vivera muito tempo... Tinham passado seiscentos e vinte e dois anos desde que saíra do Jardim, e estava exausto por ver tanta morte e desespero. Queria ver o Prometido para que a sua alma descansasse em paz.

Enoque, descendente de Seth, nasceu num mundo estranho. Existiam muitos animais que vieram a desaparecer. Grandes répteis eram caçados para servir de alimento aos gigantes. Muitos seres maravilhosos foram mortos nessa altura: cavalos alados, aves magníficas e mamíferos imponentes. A violência de um dia, só era superada pela do dia seguinte. O caos estava instalado!

Adam protegeu o melhor que pôde o pequeno neto. Não podia retirá-lo daquele mundo, mas podia afetar a sua vida para que a violência não fizesse morada naquele coraçõozinho puramente humano. Forçava-se a crer que, no caos, algo de novo e bom podia ser uma semente de mudança.

Nos galhos secos de uma árvore, pode brotar um pequeno ramo e fazer desabrochar uma flor. Enoque era a flor que brotou, por entre os galhos secos da única árvore onde restava alguma seiva.

A Promessa permanecia como um eco no seu coração e agarrava-se a ela com todo o seu ser, como uma corda de salvação no grande lago de areias movediças. Ele cria, apesar de tudo ao seu redor mostrar o contrário. O Senhor do Jardim cumpriria a sua palavra...



O PASSEIO MARAVILHOSO



Adam investia muito tempo na infância de Enoque. Este, desde muito pequeno, habituou-se a ouvir o avô falar-lhe de Deus. Os olhinhos rasgados brilhavam, imaginando o Jardim sempre verde e perfumado, as flores e frutos que coloriam o ambiente continuamente, e sobretudo imaginava o Deus do Jardim.

A criança insistia em que lhe mostrasse a entrada desse lugar. Adam procurava fugir ao assunto, porque isso trazia-lhe grande sofrimento. Porém, o olhar ansioso do neto suplicava a cada dia que o levasse lá. Passaram anos até que Adam conseguisse coragem suficiente.

Numa tarde, chamou Enoque e convidou-o para um passeio. O ancião subiu para um camelo juntamente com o jovem. Em silêncio, percorreram uma zona deserta durante algumas horas. Enoque não se atrevia a perguntar nada devido à solenidade do

semblante do avô. Já saíra com ele diversas vezes, mas naquele momento sentia que algo diferente estava a acontecer!

Não sabia o tempo que tinha decorrido desde a sua partida, pois a excitação da expectativa do que iria encontrar fazia-o ficar como em estado de embriaguez. Subitamente o primeiro homem desceu e disse-lhe - Vem e vê, porque não voltarei mais aqui...

Não foi necessário perguntar-lhe onde se encontravam. Enoque penetrou na alma de Adam e conheceu o recanto mais profundo do seu interior, onde este havia escondido a rejeição e a culpa. Sempre o vira com um sorriso nos lábios, disposto continuamente a falar da sua vida no Jardim e dos seus encontros com o Senhor. No entanto, ali estava um homem profundamente infeliz...

O jovem Enoque procurou animá-lo dizendo - Deus já deve ter saudades suas! - Adam quase sorriu perante a inocência e sinceridade do rapaz. Pegou-o então pela mão e rodeou um pequeno monte, parando de seguida. Adam ficou ali parado fitando o vazio. - É aqui - balbuciou sem forças...

Enoque estava claramente insatisfeito. Tinha imaginado um lugar cheio de luz, com

anjos esplendorosos guardando um portão de ouro e pedras preciosas, mas não via coisa alguma. Nem sequer estava a espada que Adam sempre descrevia. Sem conseguir esconder o seu desapontamento, exclamou - Avô, avô, onde estão os Querubins e a espada? - Mas, a resposta foi: - É aqui - repetiu, como se estas palavras respondessem a todas as questões possíveis.

Os olhos do velho pareciam ver algo que Enoque não conseguia ver. Tinha anelado noite e dia por aquele momento, mas agora eram apenas rochas e areia. Com certeza Adam estava enganado, não podia ser aquele o local! Não se atreveu, porém, a repetir a pergunta. Ficaram parados algum tempo até que voltaram para junto do camelo e regressaram para a família.

Adam voltou a ser o mesmo, sempre sorridente e amável. Quando estava com o neto, falava como se nunca tivessem feito aquele passeio. Enoque, no entanto, não podia pensar noutra coisa...



A VISITA AO JARDIM



Meses e anos passaram... Enoque tomou uma esposa e teve um filho chamado Matusalém. Teve ainda outros filhos e filhas... Naqueles tempos, os homens viviam muitos anos. Enoque foi pai aos sessenta e cinco anos, mas não era considerado idoso, pois desde a saída do Jardim ainda ninguém morrera de velhice dentro da tribo.

O neto de Adão aprendeu tudo o que o avô lhe podia ensinar. Mas, a sua fome ao invés de ser saciada crescia mais e mais... Enoque sonhava continuamente com o Filho de Deus chamando o seu nome. Por vezes, acordava com a sensação de que alguém lhe sussurrara ao ouvido: “Vem...”.

Teria de voltar ao local que Adam lhe mostrara, naquele dia quando ainda era muito jovem. Agora já seria capaz de ir, pois tornara-se um adulto forte e corajoso. O avô avisara-o que não regressaria ali, por isso sabia que era

algo que tinha de fazer sozinho. Aquela voz não cessava de chamá-lo. Não havia outra alternativa. Sabia exatamente o que fazer...

Era uma aventura perigosa. Os temidos Gigantes apareciam sem se esperar! Porém, no seu íntimo sabia, que a Voz que o chamava, protegê-lo-ia onde quer que fosse...

Uma madrugada, antes do sol nascer, pegou discretamente num camelo e afastou-se da sua família. O dia começou a despontar pouco tempo depois. Precisava apenas seguir a mesma direção. O seu coração batia aceleradamente! O animal dirigia-se na direção certa, como se conhecesse o caminho, guiado por uma mão invisível...

Subitamente, Enoque foi invadido por um grande temor. Na verdade, não sabia o que iria encontrar! O seu destino atraía-o e deixou-se levar, como pela corrente de um rio mais forte, contra a qual não se pode lutar.

Passadas algumas horas, ao longe avistou finalmente o pequeno monte. Parou e, descendo do camelo, continuou andando ao lado do animal. Ao contornar o monte deparou-se com um quadro extraordinário! Como era possível? Ali estavam dois seres fantásticos, assustadores e maravilhosos simultaneamente,

de olhos fechados, imóveis... Só podiam ser os Querubins!

Os seus rostos extraordinários resplandeciam. Cada um tinha quatro rostos, um como de homem estava virado para ele e os restantes três ao redor da cabeça eram de animais. Com duas asas ocultavam o corpo. Podiam ver-se mais dois pares de asas por trás. Entre eles girava uma luz. Enoque compreendeu que era a famosa espada flamejante, ali colocada para impedir o acesso ao Jardim. Contudo, porque não vira tudo aquilo antes quando Adam o levava?

Na verdade, naquele momento nada mais importava... A emoção foi tal que lhe fraquejaram as pernas. Sem forças, sentou-se na areia, não sabendo o que fazer perante tão esplendorosa visão. Todavia, as surpresas tinham apenas iniciado... Ao fim de pouco tempo, a espada começou a girar com menos velocidade. Como que acordando de um sono profundo, no rosto dos Querubins abriram-se olhos enormes!

Enoque encolheu-se no chão e não se mexeu. Não sabia se morreria de medo ou de felicidade! Quando a espada parou, os Querubins pegaram nela, com uma expressão

de espanto e curiosidade, e contemplaram Enoque... Estavam ali em guarda há tempos que não contaram. Quem era este a quem lhe fora permitido ver no invisível?

O homem encontrava-se petrificado, com o seu olhar fixo na espada imóvel. Cada Querubim pegava numa das pontas e continuavam a olhar na sua direção. Como não se conseguia mover, restava-lhe apenas esperar que algo acontecesse. Por momentos, pensou que aqueles seres sobrenaturalmente extraordinários levantariam a espada e acabariam com a sua curta existência. Todavia, isso não aconteceu!

Em coro, com uma voz feita de mil vozes, os guardas do Jardim chamaram: “Vem...”. As vozes altissonantes atingiram-no até ao mais profundo do seu íntimo e encheram-no de uma força de vida extraordinária. Enoque levantou-se, pensando nos sonhos que lhe diziam a mesma palavra...

Como que hipnotizado pelas vozes, avançou e passou entre os Querubins. No momento em que estava no meio deles, uma luz brilhante envolveu-o e sentiu-se, pela primeira vez na sua vida, em casa. Uma sensação incomparável e estranha de familiaridade

invadia-o e acalmava-o. Do outro lado da luz, abriu-se diante de Enoque um outro mundo...

Nunca vira ou imaginara algo semelhante! Era muitíssimo superior a tudo o que Adam conseguira descrever... Um Jardim a perder de vista estendia-se à sua frente... Porém, não era o que via, antes o que sentia que parecia fazer explodir a sua alma.

Passeou, comeu frutos com sabores que não conhecia e cujo perfume transmitiam alegria e paz. Flores belas e delicadas cresciam por todo o lado. Colheu uma florzinha amarela muito pequenina e sorriu, vendo-se a si mesmo também tão pequeno e indefeso perante um Deus tremendamente grande e poderoso!

Uma brisa doce soprava acariciando-lhe a face... Sentia-se plenamente satisfeito. Não viu ninguém, mas sentia uma presença majestosa observando-o e amando-o, como um abraço amoroso de alguém que há muito anseia rever-nos. Andou até ficar cansado e não poder mais... Sentando-se a descansar junto a um pequeno regato, acabou por adormecer, embalado na melodia da água cristalina...

Terá passado tempo que não se pode contar, não nesta dimensão dos homens, até que uma mão firme acordou Enoque

violentamente. Abrindo os olhos, viu o avô Adam enrugando a testa em desaprovação... - Filho! - lamentou o velho - Deixaste-me tão preocupado! Pensámos que pudesses ter sido levado por um dos malditos. Dentro de mim, senti que, ou te encontraria aqui, ou ter-te-ia perdido para sempre... - Enoque olhou à sua volta e viu apenas areia e deserto...

Teria sido tudo um sonho, teria sido a sua imaginação? Mas..., na sua mão fechada sentiu algo e quando olhou estremeceu... Ali estava a pequena flor amarela! Colocou-a nas suas roupas e regressou silencioso com Adam, que por algum motivo não lhe fizera pergunta alguma! Saberá ele de algo?

Nessa noite, Enoque sonhou com o Jardim, com os Querubins, com a espada flamejante... Não com o Jardim da sua imaginação devido às histórias do avô, mas com o Verdadeiro Jardim de Deus. Enquanto dormia, reviveu a experiência do dia anterior. Esboçava um sorriso terno, antevendo o revelar de mais mistérios... Desejava ardentemente ver o Senhor do Jardim! Temia e ansiava a chegada desse momento.



OS DIAS MAUS DA HUMANIDADE



O sol raiava e os homens trabalhavam duramente para se alimentar. As mulheres também trabalhavam fazendo roupas com peles, conservando comida e moendo cereal para armazenar. O Inverno era muito rigoroso e se não trabalhassem arduamente corriam o risco de perder muitas vidas pela fome e enfermidade.

Todos trabalhavam desde o despontar do dia até que começava a escurecer. Tiravam apenas tempo para comer, antes de dormirem extenuados, a fim de terem forças suficientes para mais outro dia. As crianças tinham de colaborar desde muito jovens. Deviam aprender o mais possível para ajudarem a tribo a sobreviver.

O Inverno anterior tinha sido desmotivador. Quando já caíam as primeiras chuvas, apareceu um Gigante e exigiu que lhe entregassem grande parte do que tinham

armazenado. Era maior que três homens e ameaçou levar todas as crianças. Tinha seis dedos em cada mão e um olho enorme que lhe preenchia toda a testa. A voz ensurdecadora trovejava sobre eles, fazendo-os desejar que aquele momento acabasse rapidamente...

Que mais poderiam fazer? Era escolher entre oferecer à morte os seus filhos ou provocar a morte de outros durante o frio... Era injusto! Tanto trabalho, para alimentar aquele monstro cruel! Não resistiram... Entregaram-lhe o que ele exigiu.

Quando o Inverno chegou, tiveram que reduzir a dose e os mais fortes sacrificaram-se tomando apenas uma refeição diária... Se não fosse a vida abundante que ainda vibrava no seu interior, muitos teriam perecido! Apesar de toda a adversidade, a chama da vida divina ainda não se apagara totalmente. Dava-lhes força, coragem e persistência.

As dificuldades eram muitas, mas sabiam que havia um mundo pior, além da sua tribo... No profundo do seu coração estavam gratos por terem conseguido alimentar o Gigante e ele ter partido... Ouviam relatos de acontecimentos em outros lugares onde famílias inteiras foram

dilaceradas por grupos de Gigantes enfurecidos.

O mundo era governado por anjos rebeldes. Sujeitavam povos e ensinavam-lhes segredos das trevas... Instruíam os homens nos mistérios da adivinhação e feitiçaria, enquanto lhes ofereciam conhecimento de artes e técnicas aparentemente extraordinárias para a vida difícil daqueles tempos.

Estes anjos eram sábios, com a sabedoria dos céus, mas eram malévolos, porque neles estava a raiz das trevas malignas. Exigiam ser adorados como deuses e reinavam usando de poderes sobrenaturais, continuando a reproduzir-se com as belas de entre as filhas dos homens. Uma coisa os frustrava: todos os seus filhos eram deformados. Nem um herdara a sua beleza e sabedoria! Isso enraivecia-os e alimentava o ódio pela raça humana.

Os Gigantes, descendentes dos anjos, eram do sexo masculino e precisavam de tomar mulheres para gerarem. Nunca nasceram fêmeas gigantes! Todas as descendentes fêmeas eram incorpóreas, espíritos invisíveis do mal e eram chamados demónios, mas havia também demónios masculinos. Pelas noites atormentavam os homens, deitando-se com

eles em fúria, por não conseguirem conceber filhos. O mal reinava e a cada dia se multiplicava. O sangue humano gemia desde a terra... A semente genética do homem estava a ser destruída com a sua alma... Quando chegaria o julgamento divino?

Adam e a sua tribo tinham alguma paz... Sim! Apesar de tudo, ali estavam isolados do mal... Entre dunas e rochedos, uma sombra protetora trazia-lhes descanso dos horrores por que passava a humanidade.

Ao entardecer do sexto dia, todos se juntavam diante do patriarca e invocavam o Nome do Senhor, clamando pela sua libertação. Seth, o ancião principal, sucedera ao seu pai no ritual sabático e repetia, em cada semana, a mesma oração: “Senhor Altíssimo, que nos deste a vida e nos preservas neste mundo mau, vem julgar os malignos e trazer o nosso redentor, que pisará a cabeça do satã!”.

Nestes dias, as crianças podiam brincar sem restrições, os casais ficavam juntos e havia uma alegria verdadeira que brotava do amor sincero que sentiam uns pelos outros. Este era o seu tesouro: a alegria da esperança de que um dia Deus mudaria tudo!

Adam ficara a meditar acerca do seu sétimo descendente... Nada dizia acerca da fuga do neto, mas andava mais calado, mais metido consigo mesmo. Os sinais pareciam indicar que Enoque era diferente e poderia ser aquele que o Senhor prometera.

Por vezes, pensava que talvez o redentor viesse mais tarde, num tempo secreto, muito depois de todos partirem para o sono da morte que lhes fora anunciada. Não havia dúvida de que o neto era especial, mas não conseguia perceber o propósito divino para ele! Por que razão se estaria Deus a revelar a Enoque?

Adam sempre desejara regressar e clamara noites infindáveis para voltar ao aconchego e esplendor do Jardim. No entanto, nunca fora ouvido. Porém, agora podia adivinhar que Enoque vira algo maravilhoso que ele perdera no seu passado...

Não conseguia deixar de ter algum ciúme do neto, a quem fora dado um pouco do que se lhe privara. Por outro lado, avivava-lhe a esperança. Pelo que conhecia do seu Deus, Ele não age sem razão e quando age, há sempre algo bom que acontece.



UM NOVO ENOQUE



Enoque era outro! Uma luz vinda do seu interior iluminava cada lugar onde se encontrava... Todos notaram a diferença! Mas, apesar de ser questionado constantemente, nada revelou do seu passeio. Só Adam nada perguntava! Ambos falavam mais quando não pronunciavam palavras do que quando sons audíveis lhes saíam pela boca.

Os silêncios eram como grandes discursos misteriosos... Nem eles entendiam! Havia uma cumplicidade e uma curiosidade mútua. Os seus olhos diziam tanto e a sua boca tão pouco, acerca do Jardim maravilhoso, da vida passada e da esperança futura...

Pelas noites escuras, a Voz penetrante continuava a chamar... - Enooooooque Veeeeeeem! - Ai... Ai... Como resistir? A Voz doce e poderosa enchia-o, apoderava-se mais dele a cada dia! Por vezes, tinha visões de luzes coloridas que rodopiavam ao seu redor... Ouvia

melodias que o deixavam extasiado, sem capacidade de se mover fisicamente. Por vezes sentia-se dançar dentro de si mesmo...

Passava noites acordado nesta consciência extática... Mais ninguém via ou ouvia algo! Muitas vezes, Adam ia espreita-lo sorrateiramente. Via apenas Enoque de olhos fechados com uma expressão que iluminava a luz do próprio luar... Horas passavam e nada mais podia ver, acabando por voltar ao seu lugar, sem saber o que pensar.

O trabalho e as dificuldades não afetavam Enoque. Tudo o que era terreno passou a ser sem significado. Agia de forma mecânica, porque estava ausente dentro de si. A cada dia, a sua ausência era maior. A luz que emanava dele ia ficando mais estranha para os que o rodeavam; não que pudessem ver algo, mas sentiam um temor quando este estava presente, e a sua face resplandecia sobrenaturalmente...

Alguma coisa estava para acontecer! Tanto avô, como neto, sabiam-no. Adam não tirava os olhos do rapaz. Não sabiam o que seria exatamente, mas a Mão divina era cada vez mais intensa sobre Enoque e Adam conhecia a presença do Senhor... Cada vez mais sentia

algo de Deus crescendo no jovem, que não
podia alcançar, mas que conhecia...



O ENCONTRO COM O SENHOR



Mais uma noite chegou e recostou-se no seu canto para descansar do cansaço que já não experimentava. Preparou-se para mais uma vez ser envolvido pela presença divina. Todavia, estranhamente nada aconteceu! Passaram algumas horas, a sua família dormia, todos dormiam... Até Adam dormia profundamente... O silêncio era total, demasiado até... Levantou-se, vestiu-se e veio até fora da gruta, que partilhava.

As estrelas brilhavam no escuro véu que os cobria e a lua cheia iluminava a grande distância. - Onde estás Senhor? – Invocou ele, olhando na direção do Jardim. O silêncio era total... Teria de voltar! A hora chegara! Não conseguiria mais adormecer, porque a urgência de um encontro ardia no peito, quase não o deixando respirar. Iria ao Jardim, mais uma vez!

Voltou à gruta e em silêncio preparou a viagem, aprontando depois o animal que o transportaria. Como que sabendo para onde ia, o animal foi dócil e cooperou com Enoque... O coração do jovem batia descontroladamente e estava como que embriagado.

Quando um minúsculo clarear acinzentou a escuridão do céu, já Enoque partira a caminho do Lugar que sentia ser a sua verdadeira casa... A viagem foi como um andar mecânico, como quando regressamos ao lar diariamente: vamos e não pensamos. Chegamos lá, sem pensar se devemos virar à direita ou à esquerda, pois o nosso subconsciente age enquanto a mente vagueia por outras paragens... Foi assim quando se dirigia para o Jardim.

Chegou e colocou-se diante dos Querubins da guarda... Não teve medo deles, nem as criaturas estranharam Enoque! Afastaram-se com uma vénia suave e ele passou... Vinha para se encontrar com Alguém maior que qualquer anjo, criatura ou entidade. Nada se podia comparar!

A criação percebera a solenidade do momento! Tudo se fizera pequeno e sem significado, porque o Senhor viera ao Jardim

para comungar com o Homem, como no Princípio... A criação terrena e celestial estava atônita e constrangida, pois Deus é tal em sua misericórdia e amor que as criaturas choram e se comovem, lançando-se no chão de comoção. Quem entenderá as excelências do coração divino?

Um simples homem, faminto, apaixonado, aberto em sua alma, trouxe o Senhor da Habitação Celestial! As criaturas celestes silenciaram-se e espantaram-se. Pois, se a terra era maldita e os homens estavam separados de Deus, como o Filho Divino veio ao Jardim receber um filho de homem? E, qual o significado deste acontecimento?

Enoque entrou e deu uns passos... Olhou em frente e não pôde mais... Caiu desfalecido. O Senhor estava diante dele e não pode suportar tamanha emoção e temor. Querido Enoque! Como era amado e como aprendera a amar!

O Senhor tocou a sua testa de homem e levantou-o. Ele perdera a capacidade de ficar de pé e de falar. Precisou uma bênção divina para o fortalecer... Com o toque do Filho de Deus, o seu corpo ganhou força e conseguiu pronunciar uma palavra: - Senhor! - Disse-o de forma que

um sorriso divino surgiu. Se os homens entendessem o quanto Ele anela que cada um o ame e deseje como aquele humano! Como não responder a este anseio?

O descendente de Adam cativara o coração do Senhor com tanto amor puro e busca desesperada. Como não vir ao seu encontro? Enoque não suportaria mais naquele dia. Deixou-o apenas ficar diante de si e desfrutar a presença que tanto desejara, até que à semelhança da primeira vinda ao Jardim, adormeceu.

Quando Enoque acordou, o sol no seu apogeu queimava-lhe a face. Lembrou-se de tudo e levantou-se... Depois correu, correu, seguido pelo camelo que o trouxera... Corria sem parar em direção a casa, libertando toda a euforia e alegria que não podia conter. Agora entendia! Só agora podia entender o coração dorido do avô! Quão terrível fora para os avós, terem de deixar o Senhor. Quão insuportável era saber que tinham ferido o coração da Bondade eterna!

Ao chegar junto dos seus, todos ficaram sem palavras. O seu semblante transfigurara-se! Os seus cabelos estavam brilhantes, como que pintados de um branco resplandecente...

Todos foram tomados de temor e esperaram que o patriarca tomasse alguma iniciativa de questionar ou explicar o que teria acontecido ao neto. Contudo, Adam foi discreto e tomou-o à parte, afastando-o dos olhares da família. Sabia que este fora achado digno daquilo que ele tinha rejeitado, tantos anos atrás. Doce Enoque! Experimentara o maior tesouro.

Adam deixou-o ficar no lugar onde dormia, separado das questões e dos medos humanos da família... Até onde iria este seu neto, na sua busca desesperada? Sabia bem que Deus não podia ficar indiferente a um coração tão faminto e apaixonado. Descansariam nas mãos divinas... Nele existiam e Nele esperavam...



CONHECENDO O SENHOR



Enoque morava na terra dos homens, mas apenas o seu corpo se movia entre eles. Todo o seu ser via muito mais, sentia muito mais, experimentava muito mais... E, era apenas o princípio... Assustador? Nada mesmo! Extraordinário, eterno, sublime!

Enoque deixou todos partirem para os campos e sentou-se junto de Adam. Como explicar-lhe? Como descrever aquilo que não pode ser descrito por palavras? Sentou-se apenas e colocou o braço ao redor dos ombros do ancião. Ficaram em silêncio muito tempo...

Dos olhos de Adam deslizou uma lágrima que continha, não ciúme pelo que Enoque experimentava, mas saudade, tanta saudade de Casa! Não lhe era permitido voltar, nem a mais ninguém, além deste seu neto, cujo amor abriu as portas do impossível...

Levantou também o seu braço e correspondeu ao afeto do homem, seu

descendente, que procurava dar-lhe consolo da única forma que sabia. Falaram poucas palavras... Perguntou apenas – Irás mais vezes? – A resposta era óbvia... - Como é possível não voltar? - Respondeu de forma suave e compassiva.

Voltou apressadamente ao Jardim, no dia seguinte. Os Querubins receberam-no com uma vênia e tudo pareceu mais natural. Ao passar pelos seres alados, foi revestido de tal força, que quando viu o Senhor, aguardando-o sentado junto a um regato, não caiu prostrado nem se debilitou fisicamente.

O homem abrandou o passo à medida que se aproximou do Filho do Deus Supremo, mas este recebeu-o com um sorriso e apontou-lhe um lugar próximo onde sentar-se. Assim fez e aguardou alguma explicação de tudo o que acontecera, mantendo-se em silêncio reverente.

O Senhor quebrou todo aquele formalismo humano com uma gargalhada! Enoque abriu os olhos de espanto, mas depois foi contagiado e gargalhou também durante algum tempo sem conseguir parar... Parecia receber uma alegria contagiante que o enchia. Quanto mais ria e contemplava o Senhor, mais riso brotava do seu interior...

Depois daquele tempo, que não são coisas que homens entendam, ouviu a primeira resposta, sem nada ter perguntado – Estás aqui porque me buscaste – disse isto como se fosse o que há de mais simples. Continuando, – Eu chamo para mim a todo o homem, mas o teu coração respondeu com toda a força da tua alma.

Enoque sentia mil perguntas surgirem, sem que as pudesse formular, pois a resposta era dada antes que pudesse falar... Assim, ouvia somente... – Sim, sei que Adam deseja com toda a sua alma voltar ao Jardim! Ele voltará para mim, no fim dos seus dias, mas a este Jardim não voltará. – Os porquês dentro do homem borbulhavam como bolhas que se multiplicam exponencialmente...

Sempre entre sorrisos mansos, o dono do universo falava – As crianças, embora recebendo a herança do pecado, não lhes é tido em conta, eu as chamo para mim. Mas, tu respondeste como nenhuma outra! Foste tu que abriste a porta na tua infância. A minha está sempre aberta. São os homens que estão fechados por causa da sua culpa.

O Senhor fez silêncio para que não fosse apenas um monólogo. Embora soubesse o que

estava no coração humano, deixou-o expressar-se... Enoque percebeu e falou: – No profundo do seu ser, eles querem, mas não sabem como fazer. – Afirmou, defendendo a humanidade, pelo menos aqueles da sua tribo que Seth liderava.

- Precisam querer muito mais! – Foi a explicação divina, mas sem ser entendida plenamente. - Os homens não veem o coração, apenas percebem a aparência das palavras e dos atos. O Criador conhece o profundo e o escondido, conhecendo o homem mais do que ele mesmo. – Daqui a pouco estarão comigo - concluiu como se o tempo não fosse nada.

Eu amo-os, como nenhum pode entender. Um dia, os homens sentirão um pouco do quanto os amo, mas não ainda. Eu os amo tanto, que não te posso fazer compreender. Se o fizesse ficarias de tal forma envolvido pelo meu amor que não conseguirias voltar para junto dos teus e ainda não chegou a hora. Tenho uma missão para ti, mas antes aprenderás muitas coisas...

O feliz homem não percebia o que ouvia, mas bastava-lhe estar ali com Aquele que era tudo. Agora sabia que estaria ali muitas vezes, que nunca mais seria como os outros. Por

enquanto, o Senhor queria que ele voltasse para o mundo dos homens e voltou, mas não sozinho... Quase podia ver o sorriso divino acompanhando-o, sentia-o ao seu lado, e por isso não custou regressar à família humana.

D

O MAIOR DOS MISTÉRIOS

Enoque voltava quase diariamente ao Jardim, como se estivesse numa preparação para algo maior. O Senhor estava lá sempre aguardando-o. Passeavam por vezes em silêncio. Enoque sentia o amor transbordante envolvê-lo. Parecia uma espécie de amor líquido, impossível de descrever com palavras humanas.

O amor divino pode ser sentido pelo homem de forma quase materializada, quando este o envolve de forma além do comum. O que acontece é que a carne reage, na maioria das vezes com lágrimas em catadupa. Como pequenas nascentes salgadas, sem controlo e sem serem provenientes de emoção, elas inundam a face. O que se sente é plenitude, é não desejar nada mais e querer ficar assim para sempre...

Enoque experimentou parte desse amor incompreensível e só queria conhecer mais

daquele que o amava... Embriagado de felicidade queria saber mais sobre o Eterno e este falou de coisas profundas além do tempo...

- Eu sou o Filho de Deus. Não é fácil entenderes Enoque. O Pai gerou-me, mas não num tempo que exista para ti... Numa eternidade, antes das eternidades, eu fui gerado pelo Pai, mas vivi na eternidade com o Pai até que começámos a criar. Eu não sou criado, sou parte do Pai...

Enoque ouvia maravilhado! – E antes? – perguntou... O Senhor explicou de forma simples e sucinta, porque mais não poderia ser compreendido.

- Antes de tudo era o Pai, suficiente em si mesmo, uno, eterno, perfeito, sem princípio... A tua mente ainda não pode entender. Não se chamava Pai, porque não estava ainda o Filho, mas era apenas o Uno eterno. O Eterno, na eternidade das eternidades passadas, era já amor perfeito e inexplicável. Esse amor infinito desejou estender-se, ampliar-se... Dele mesmo, que era Espírito, retirou o Espírito. E, o Uno, tornou-se Duo, o mesmo, mas de dentro de si saiu a Ruach divina. – Enoque estava paralisado e nem pestanejava... O Senhor continuou a revelar o seu segredo, que mais

ninguém conheceria... A Ruach está no Pai e o Pai está na Ruach... Não foi uma divisão que aconteceu, mas uma expansão...

- Isto foi em eternidades que só o infinito percebe... Depois, no meio do infinito, na eternidade das eternidades passadas, eu fui gerado pelo Pai e pela Ruach. E, os três somos Um. O Uno tornou-se plural, mas somos Um. Eu e o Pai somos um. A Ruach não é minha mãe, nem o Pai é meu pai como tu percebes na tua compreensão humana, mas quando criamos o homem, fizemos algo semelhante e falamos assim para que a vossa mente humana entenda.

A família humana é a semelhança divina. Na história do homem está refletida a história de Deus, mas é um segredo que só a ti é revelado. O homem estava só, como o Uno eterno esteve só. Do Uno foi retirada a Ruach, e assim a mulher foi retirada do homem, osso do seu osso, carne da sua carne, assim como a Ruach é Deus de Deus, Espírito de Espírito.

Parte do homem está na mulher, e a mulher partilha muito do homem, mas o ser humano foi expandido, de modo que as suas aparentes diferenças são complementos e não aspetos antagónicos.

Demos características da divina Ruach à mulher: a sensibilidade, a capacidade de gerar, a capacidade de amar de forma intensa e sacrificial. O Pai tem um cuidado especial com a sua Ruach, de modo que não permite que seja entristecida.

Eu sou o Filho do amor divino que não entendes. Sou eterno com o Pai e a Ruach. Fui gerado por eles e sou parte deles. No entanto, somos Um, porque o Pai decidiu multiplicar o Uno numa pluralidade trina.

A criatividade e o amor produzem mais amor. Então, o Pai quis criar além de si mesmo um presente especial para mim. Eu sou o Filho único, como não há outro, mas desejei ter criaturas para fazer transbordar o nosso amor infinito.

Ser Deus é ser amor crescente... Pela eternidade o nosso amor cresce e deseja dar-se... O homem foi o fruto do desejo divino de expandir o seu amor. Então os três iniciámos a criação de tudo o que conheces... O homem é o centro e o alvo de tudo o que foi criado. Eu o idealizei para ter alguém semelhante a mim com quem partilhar o que sou.

Poderíamos ficar felizes na eternidade, mas o Amor é criativo e deseja doar-se... Assim

criámos o homem. Não poderás contar estes segredos, nem a Adam, mas dar-te-ei outros mistérios para transmitires brevemente...

Volta agora, pois não suportas mais hoje. Recebe a minha força para o regresso e sabe que estou contigo.



A REVELAÇÃO DO AMOR

Enoque andava com Deus... Quando ele regressava para junto da tribo, os homens temiam-no. A sua esposa e filhos recebiam-no com o afeto que lhe tinham e ele correspondia, mas todos percebiam que não era o mesmo. Estava envolvido numa bolha sobrenatural onde ninguém podia penetrar.

Quando ele estava presente, os outros eram inundados por uma reverência inexplicável. Mesmo Adam, já não sentia o mesmo à vontade com o neto, que sempre lhe fora tão próximo. Enoque transbordava de felicidade e abraçava aqueles com quem se cruzava, mas não falava muito porque o que tinha para dizer não se podia transmitir com palavras.

O sétimo homem não pensava em perguntas para fazer no próximo encontro, porque já não eram respostas que procurava. Queria apenas estar com o Senhor. Esse desejo

consumia-o. Aguentava uns poucos dias entre a família e regressava ao seu verdadeiro lar...

O Senhor continuou a sondar a sua alma e a ensiná-lo... - Toda a criação foi feita por mim e para mim. Quando criámos Adam, colocamos nele algo nosso: fizemo-lo um ser espiritual, a aparência, a pluralidade familiar, a capacidade de procriar e a eternidade. Os animais têm o fôlego de vida como o homem, mas não são um espírito eterno. Porque és espírito, podes relacionar-te de forma próxima comigo e viver eternamente ao meu lado.

Enoque lembrou-se de todos os homens que sofriam pela terra, no meio da maldade e domínio do satã... - O que seria desses? - Pensou. A expressão do rosto do Senhor mudou para uma compaixão extrema e respondeu ao pensamento... - Quando olho para qualquer homem, eu vejo Adam. O meu plano sempre foi para todos os filhos de Adam. Amei e amo todos eles da mesma forma, porque toda a humanidade é para mim como um só homem.

Amo a todos com a mesma intensidade e tal como te amo a ti, querido Enoque. O meu desejo era que cada um fosse como tu, mas porque estás aqui, em ti eu vejo cada um e amo

cada um através de ti. Em ti, vejo Adam e todos os seus filhos...

Queres saber o que será de todos os outros, não é? Eles escolherão, não eu. Há algo que é mistério para vós: o amor implica perda. Quando decidimos dotar-vos de liberdade, sabíamos que poderia trazer-vos sofrimento e também a nós. Eu não planeei o vosso sofrimento. Foi a vossa plena liberdade que escolheu seguir o satã e não os mandamentos do Pai.

Quando criamos o homem, decidimos que só receberíamos o seu amor se fosse dado de vontade própria. Foi um risco? Sim, foi! O Pai previu que poderia ser rejeitado, mas somos amor e acreditamos que o amor sempre vence. Na verdade, decidimos que o amor vencerá.

Por causa deste amor pelo homem, o serafim Heilel consumiu-se de inveja e quis ser como o homem. O homem é a semelhança de Deus e ele quis ser também semelhante a Deus tal qual o homem é. Foi terrível!

Criámos um exército de seres celestiais com funções diferentes. Porém, nenhum tem o estatuto e o afeto que a humanidade tem. Vós sois extensão do nosso ser. Os outros seres celestiais existem para servir o Pai e são

enviados para proteger os homens, entre outros serviços.

Aquele a quem chamais satã, porque se tornou vosso inimigo, propôs destruir-vos. Ele é livre também e criou a mentira. Da mentira nasceram muitos males. Foi pelo engano que tua avó transgrediu e levou Adam a fazê-lo. O satã mente sempre.

- Senhor, tu sofres? – Exclamou Enoque extremamente comovido... - Sim, eu sofro com o Pai e a Ruach. Sofremos porque amamos. O amor verdadeiro muitas vezes implica sofrimento. Ser divino não significa ausência de emoção. Pelo contrário, a emoção que sentes faz parte da semelhança que tens conosco. Embora o amor seja mais que um sentimento, este é sentido também.

A emoção não é uma fraqueza, nem o são as capacidades de amar e sofrer. O homem é assim porque lhe demos essa semelhança. O amor verdadeiro envolve a força, a emoção, a decisão, toda a alma e todo o ser.

Quando criamos seres livres, sabíamos que afetaria a nossa eternidade futura. Na nossa essência nunca mudamos, mas quando decidimos partilhar amor com seres criados,

com liberdade própria, foi com a consciência de que traria implicações para nós mesmos.

Ser Deus é ser imutável em essência, é ser o mesmo antes e depois do agora. Isso não significa que não haja variação alguma. Houve quando o Uno se tornou Trino, houve quando criamos outros seres e especialmente quando decidimos amar o homem com tão grande intensidade, sabendo o que a sua liberdade poderia trazer.

Brevemente haverá uma implicação maior, relacionada com o Prometido que vos será enviado para vencer o satã. Essa missão mudar-nos-á... Mudar-me-á especialmente e por isso mudará a divindade! Deus será o mesmo depois desse acontecimento nos seus atributos, mas virá sobre nós grande sofrimento e mudança.

Visivelmente, Enoque não percebia... O Senhor parecia transtornado... Que mudança estranha seria essa, que mudaria o próprio Deus no futuro? Que sofrimento Deus passaria que o mudaria para a eternidade futura?!

Enoque questionou mais acerca do Prometido: - Que homem será esse que poderá vencer o temível satã? Como poderá ser possível? - O Senhor assumiu um semblante

solene e concluiu: - será aquele único homem que poderá vencer!

- Mas, quem? - insistia... Não houve resposta imediata. O rosto belo e resplandecente do Filho de Deus contraiu-se como se sentisse uma dor tão forte que não o deixava falar... Depois olhou para o frágil humano que tinha diante de si e a compaixão divina de que era feito deu uma resposta final: - Eu sou.

Uma lágrima deslizou no rosto santo e afligiu muito a Enoque. Percebendo uma agonia acerca de algo que não descodificara, partilhou a dor secreta de Deus, um mistério vedado aos homens. Algo entendera naquele dia: o amor e a dor por vezes andam juntos. Entre muito do que lhe parecia incompreensível, conseguira reter isso. Era algo que estava a experimentar diariamente, pois o amor intenso pelo Senhor fazia-o querer mais e mais... Perdê-lo seria uma dor incalculável!

Deus teria sentido o mesmo quando o homem o traiu. Ele sofreu porque amava muito... O extremo amor pelo homem trouxe um sofrimento tremendo, quando este lhe desobedeceu e se submeteu ao satã.

Pela primeira vez um homem entrou no coração de Deus e viu a sua dor, pela perda do homem. Os homens sempre pensaram que apenas eles perderam quando partiram do Jardim. Nunca pensaram na perda divina, na dor divina da traição pelo homem amado. Enoque penetrou nas profundezas do amor divino e sentiu o coração do Senhor: a dor de amar tanto o ser que o deixou, um amor tal que tudo faria para o ter de volta!



O PREÇO DA LIBERDADE

Enoque continuava a andar com Deus... Mais corretamente, Deus andava com Enoque. A presença da Ruach divina acompanhava-o sempre. Ainda assim, ele desejava estar no Jardim, não por causa do lugar em si, mas devido ao encontro com o Senhor do lugar.

A última conversa fora muito intensa... Partilhara do coração do Eterno! Ele, um pequeno homem feito de pó por fora, uma criatura perante o Senhor do universo. Mesmo tendo a imagem e semelhança divinas, mesmo sendo um espírito, ainda assim recebera honra nunca dada a outro homem.

Amava agora a Deus de uma forma como nunca pensara. Era como se partilhasse algo da Unidade divina, como se sentisse o sentimento divino. O afeto pela sua família não podia ser comparado. Nem mesmo o que sentia pelo seu filho primogénito se podia comparar.

Havia ainda muitas questões que o Senhor lhe revelaria aos poucos... No encontro seguinte, foi-lhe explicado o que acontecera com Adam – Depois do satã se rebelar, não queríamos que este contaminasse o homem criado. Criámos leis e demos liberdade a todas as criaturas existentes, por isso o homem precisava escolher amar-nos.

Sei que se perguntam acerca da Árvore da Ciência do Bem e do Mal. Ela foi criada não para vos tentar, mas para no tempo da vossa maturidade vos dar a conhecer como vencer o mal. Porém, para isso precisavam crescer no conhecimento e na obediência, de modo que ao contactarem com o mal, o soubessem rejeitar...

Na vossa obediência estaria a vossa força e assim poderiam comer da Árvore da Vida e viver eternamente, sem passarem por uma morte física. Eu vos daria a conhecer os ardis do inimigo e, pela força da vossa obediência, ele nada poderia contra vós. Esse era o meu plano: anular a sua rebelião isolando-o.

Todavia, Eva deixou-se enganar e Adam agiu com ela... O satã, que era apenas uma criatura rebelde, adquiriu daquela forma todo o seu poder. Num momento, deixou de ser um ser celestial corrompido que seria julgado pelo Pai

e tornou-se príncipe sobre a Terra e sobre os homens. O homem tornou-se servo daquele a quem obedeceu. Ele era o governante sobre a criação. Tudo o que lhe pertencia foi transferido para aquele a quem se sujeitou.

O Pai sempre age sob legalidades. As leis que estabeleceu, não as pode quebrar. Porém, gera sempre um plano superior que vence tudo o que se lhe opõe. O satã terá o seu julgamento, mas precisa ser vencido e aquilo que roubou terá de ser reavido. Depois, segundo o plano do Pai, receberá um julgamento eterno.

- Mas, porque deixaste que isso acontecesse, porque não impediste? E, porque não castigaste o inimigo antes de este fazer mal ao homem? – Enoque tinha as mesmas dúvidas de todos os que desconhecem os planos divinos.

- Poderia ter prendido o satã, sim. Poderia impedir que este entrasse em contacto com a humanidade... Porém o homem deveria amar-me de tal forma que não ouvisse o satã. Queríamos que ele tivesse a oportunidade de responder ao nosso amor livremente. O que aconteceu não foi o nosso desejo! Queríamos muito que a escolha tivesse sido outra. Não podes imaginar o quanto eu queria isso, por muitas razões...

No tempo futuro, tudo regressará ao seu lugar, isso asseguro-te. Aos homens será dada a oportunidade de fazer a sua escolha individual e o inimigo terá a sua recompensa eterna. Até lá, não vos deixarei.

Quero que anuncies ao teu povo que os amo, que estou com eles mesmo sem me verem ou ouvirem. Diz isso especialmente a Eva, pois ela é quem mais precisa, mas também a Adam... Diz-lhes que não me esqueci do que prometi... Sejam fortes, eu estou convosco!



A MISSÃO ENTRE A FAMÍLIA

O calor do Verão apertava e os homens andavam extenuados com a recolha do cereal que secara. Tinham uma boa colheita que permitiria guardar para anos menos bons. As mulheres colaboravam apoiando na limpeza do grão antes de ser moído. Tudo corria bem na tribo de Seth.

Quando Enoque chegou, ao entardecer, dirigiu-se a Adam num tom solene. A sua face estava mais resplandecente que nunca e o primeiro homem apenas ouviu, sentindo um profundo respeito... - Preciso que toda a tribo se reúna: homens, mulheres e crianças... Logo que comam, por favor venham até mim antes de se recolherem para descansar.

Adam sabia que havia uma mensagem importante a ser transmitida. Como se fosse uma criança obediente, imediatamente procurou Seth e este tratou de que a informação fosse espalhada. Como o dia

findava, esperaram pouco até que todos terminassem a última refeição e começaram a chegar, num murmúrio de curiosidade.

O anciãos ficaram à frente, e as crianças próximas destes nos colos, procurando a proteção dos avôs. Enoque estava com a aparência mais estranha de sempre. O cabelo estava volumoso como se insuflado de eletricidade e branco como os mais idosos entre eles, mas sendo ainda considerado um homem jovem. O rosto brilhava e, quando falava, a voz não parecia a mesma. Adquirira uma vibração que se assemelhava a um pequeno eco.

Enoque estava apenas preocupado em transmitir o que o Senhor pedira. As aparências do mundo visível não lhe interessavam. Ele não tinha noção do impacto que as suas mudanças tinham nos restantes humanos...

Antes de iniciar o discurso, deu um abraço na sua esposa e filhos. Pegou-os pela mão e sentou-os junto a si. Colocou Matusalém à sua direita e de pé pediu – Silêncio por favor!

Tenho a dizer-vos coisas que me foram anunciadas. Alguns não crerão em mim. Ficai quietos e escutai ainda assim, até que termine. Depois fazei o que vos aprouver.

Um dia, o avô Adam levou-me a um lugar, há anos atrás, onde supostamente deixou o Jardim de Deus. Naquele dia, nada vi e entristeci-me muito. Esperava algo grandioso e encontrei deserto e vazio. No entanto, voltei anos mais tarde e no mesmo lugar encontrei a entrada do Jardim. – o murmúrio voltou e Adam teve de fazer sinal para que se calassem.

- Todos sabemos que nos foi vedada a entrada do Jardim e também não se pode ver o Senhor. Porém, ele abriu-me a porta e deixou que entrasse... Não só entrei, como tenho falado com ele desde então, sempre que me ausento. – Desta vez o murmúrio converteu-se em exclamações perfeitamente audíveis, sobrepostas, gerando um ambiente de confusão.

Adam não conseguiu acalmar os ânimos facilmente como da primeira vez. Teve de se levantar, e quando o fez, então fez-se silêncio para ouvir o pai dos seus pais.

- Ouçam-me filhos: quando saímos do Jardim, foi por minha culpa. Eu vos privei de tudo, eu exclusivamente sou responsável. Deus agiu apenas cumprindo aquilo de que me avisara. Eu sei que Enoque fala a verdade. Nele não há a mentira do satã. Ouvi, porque a

verdade está nele! – O ancião sentou-se e, embora com semblantes contraídos, aceitaram ouvir para honrar Adam.

Enoque pôde então continuar... - O Senhor me enviou a vós em missão, para vos transmitir uma mensagem. A primeira mensagem é para alguém muito especial... - Dirigiu-se ao lugar onde Eva estava e abraçou-a longamente, enquanto todos olhavam sem perceber.

Eva recebeu naquele abraço um pouco do amor sobrenatural que flutuava no Jardim... As lágrimas inundaram-lhe o rosto já enrugado, mas ainda belo. Não era apenas o abraço de Enoque que recebia, mas sentiu-se abraçada pelo seu Pai, aquele que abandonara e traíra... Oh, tanto amor! Oh que abraço tão cheio de tudo!

A lua cheia iluminava a cena. Todos respeitavam e amavam a anciã, mãe de todos os viventes. Adam nunca explicou bem o que se passara no Jardim e perante todos a culpa era dele. Por isso, não percebiam o que estava a acontecer.

O abraço durou... As lágrimas demoradamente extravasaram toda a culpa e toda a angústia, que secretamente guardara...

Passou tempo até que algumas palavras foram transmitidas a Eva: - O Senhor quer que saibas que ele te ama tanto, que este abraço não o pode expressar. Um dia, ele mesmo te dirá estas coisas, mas ele frisou que deveria falar especialmente para ti. - Ninguém compreendeu...

Então, pegou nas mãos de Adam e fixou os seus olhos de forma intensa, como se transmitisse na profundidade do olhar as visões que recebera durante os últimos meses. - Sabes o quanto te ama? - Adam não era capaz de responder... O seu rosto estava molhado e era a sua resposta...

Enoque virou-se então para todo o povo e elevou mais a voz: - O Senhor não está longe! Ele está perto e está connosco. Mesmo nos momentos de dor e dificuldade, ele está perto. Ele disse-me que a vossa dor é a sua dor e que a vossa alegria é a sua alegria. Ele vos ama tremendamente!

Um dia, fará com que o satã seja vencido, como sabeis. Até lá, permaneci fiéis ao Criador e aprendei a vê-lo nas pequenas coisas da vida. Falai com ele e agradecei-lhe a chuva, a colheita, as crianças que nascem...

Deus é bom! Tão bom! Confiai que ele prepara um plano para restaurar o nosso lugar na sua presença. Esta é a mensagem que vos trago. – O som de uma voz entre a audiência ouviu-se, mas sem se distinguir a origem: - Porque apenas tu podes ver o Senhor e entrar no Jardim?

Enoque não sabia o que responder... - Um dia perguntar-lhe-eis e ele vos responderá. Mas, até lá transmito-vos uma nobre missão... De geração em geração contareis estas palavras a vossos filhos. – Assim se retirou e todos se recolheram, confusos, mas também consolados pelas palavras de esperança ouvidas. Não estavam esquecidos... Algures no invisível, Deus estava presente e amava-os. Esta foi a primeira missão de Enoque, e de todas a mais fácil...



A MISSÃO ENTRE OS HOMENS



Enoque não imaginava o que o esperava no encontro seguinte no Jardim... A alegria não podia ser medida e sentia-se satisfeito de ter obedecido à comissão que lhe tinha sido atribuída. O Senhor abraçara-o expressando gratidão e também porque, como lhe tinha explicado anteriormente, via em Enoque todos os filhos de Adam. Expressava para com este o que sentia por todos os outros...

A tribo de Seth estava protegida. Porém, só mesmo o amor divino podia amar também, de igual modo, os filhos de Caim! A verdade é que os amava e amava-os tão intensamente como amava o bem-aventurado com quem se encontrava como um amigo.

Por toda a Terra, estavam aqueles que foram gerados no Jardim e se espalharam... Estavam revoltados e aceitaram, não só o domínio do satã, como o serviço aos Mensageiros rebeldes. Os anjos ensinaram o

mal e escravizaram os homens, entre os quais Caim e seus descendentes viviam.

A missão que se seguia era perigosíssima! O Senhor sentou-se mais perto e pegou numa das mãos do trémulo homem. Este sentiu por antecipação que o próximo pedido seria mais desafiante... - Não tenhas medo Enoque, amado de Deus! - O Senhor através da sua mão transmitia força e coragem que penetravam no homem como energia...

-Ainda terás de ir pelas tribos dos homens que estão longe para lhes transmitires a minha mensagem. Dir-lhes-ás que se não se arreperderem da sua obediência aos seres celestes rebeldes, enviarei sobre a Terra um julgamento que os destruirá completamente. Este julgamento virá aos homens e a toda a raça de gigantes híbridos que suas mulheres geraram.- Enoque ouvia somente.

- Onde estiverem os Mensageiros rebeldes não irás. Esta palavra é somente para os homens. Alguns dos híbridos ouvirão, mas não entenderão... Parecem homens, mas não o são. São seres gerados por seres celestiais, mas não são criados por mim.

Além desses que podes ver, foram gerados outros invisíveis que vagueiam pela Terra. São

meio homens, e procurarão corpos de homem. Chamar-lhes-ão demónios e associar-se-ão ao satã. Enganarão a muitos, passando-se por espíritos de mortos... Porém, os mortos não voltam até ao dia do Julgamento após a ressurreição.

O mesmo acontecerá aos gigantes logo que morram... São espíritos imundos, não criados. O seu fim será o mesmo do satã, mas por serem meio humanos, não lhes vedado a permanência na Terra até ao Julgamento final.

Enoque compreendeu por inspiração divina. Sabia que a sua mensagem de arrependimento era para a criação de Deus, aqueles criados à imagem e semelhança da divindade. Sobre os espíritos invisíveis ficou algo confuso, pois se não se podiam ver, como evitar o mal que estes poderiam fazer?

- Os homens que se guardarem do mal estarão protegidos dos espíritos imundos. Todavia, aqueles que praticarem o mal abrirão as suas moradas de carne à habitação destes espíritos. Estes destroem o ser humano a partir de dentro e transmitem as suas características ao ser onde habitam. Como são deformados, enfermos e imperfeitos, manifestarão a sua

deformação no corpo do homem onde habitarem.

Por causa da minha visão em ti, poderás ver no invisível a partir de hoje. Não temas, verás anjos que te protegerão e também as trevas, como nenhum outro pode ver. Serás o Vidente, aquele que tem olhos abertos. A tua boca será a minha boca entre os homens, por isso verás como vejo também.

Depois desta missão, o meu Pai te chamará para a tua última missão na Terra... Verás o que nenhum homem viu e ouvirás do Pai as palavras que te serão comissionadas. Agora vai, porque não voltarás ao Jardim por algum tempo até teres completado a missão. No entanto, não te entristeças, a Ruach estará sempre envolvendo-te, de modo que sentirás como se eu estivesse ao teu lado continuamente.

Enoque tocou com a outra mão na do Senhor e ficou por momentos com as suas mãos humanas escondidas nas mãos divinas. Como queria poder ficar ali, escondido naquele que amava. Sentia-se tão protegido! As mãos do Senhor eram como abrigos feitos de amor e paz... Gostava de poder parar o tempo e ficar no Jardim...

O Filho divino abraçou-o novamente e nesse instante viu ao seu redor criaturas brilhantes que os rodeavam... Quando partiu do Jardim, estes acompanharam-no. Eram enormes e belos, mas permaneciam silenciosos, sempre reverentes à presença divina que envolvia o homem amado. O que o Senhor dissera concretizara-se: a sua visão do mundo espiritual abrira-se. Podia ver o invisível...

Ao chegar à sua tribo, aconchegou a família e confortou-os depois de lhes dar a notícia da sua partida. Adam recebeu também uma visita especial e um abraço apertado. Enoque foi e iniciou uma grande viagem...

Os anjos que o acompanhavam transportavam-no pelos ares até lugares distantes, por toda a terra onde havia homens. A mensagem era sempre a mesma... - O Criador chama-vos e vos ordena que deixeis de seguir os Anjos rebeldes, assim como a sua descendência abominável. Servi ao Senhor apenas, ou um julgamento virá sobre toda a Terra!

Onde havia gigantes e muitos espíritos imundos, estes sentiam medo de Enoque e fugiam, pois além da presença divina que os aterrorizava, os espíritos sem carne podiam ver

os anjos que o acompanhavam. Os outros homens nada percebiam e o seu coração estava endurecido. Onde quer que ia, Enoque era rejeitado, embora lhes inspirasse um medo que não podiam explicar.

O satã divulgara entre os homens que o Deus Criador já não os amava e os tinha abandonado. Este falou mentiras acerca do Senhor, oferecendo-se como protetor e falso deus. Neste tempo, o homem corrompeu-se até ao extremo.

Enoque foi levado a todos os lugares onde havia humanos e falou a mensagem divina de arrependimento. Porém, foi considerado inferior aos anjos a quem serviam. Eles viam apenas o homem e não os seres celestiais que o acompanhavam...

Ele podia perceber nas suas viagens os espíritos imundos influenciando as pessoas, cegando a sua visão da verdade. Aconteceu que uns gigantes que ouviram tentaram lançar-se sobre ele para o destruir, mas os anjos elevaram-no de imediato para outro lugar... No final da missão, os seus protetores trouxeram-no até casa e partiram.



A VISITA AOS CÉUS



Após uma semana de repouso junto dos seus, pensou em voltar ao Jardim na manhã seguinte... Deitou-se, mas não conseguiu adormecer... Podia pressentir algo diferente! Veio até fora da gruta e a lua nova fazia com que não pudesse ver... A escuridão era quase total. Então, algo o impulsionou a rodear a gruta por trás e a esperar ali...

Em pé, em cima de um grande rochedo, Enoque viu uma luz que se aproximava suavemente... Primeiro do tamanho de uma estrelinha, depois parecendo uma fogueira e aumentando na sua direção... Chegara a hora! Aquilo que sabia que iria acontecer! A sua mente não conhecia o que era, mas intimamente sabia. Era um saber não mental, uma certeza irracional... Esse algo esperado, mas também não compreendido, vinha na sua direção.

A luz de fogo aproximou-se dele e as suas labaredas engoliram-no... Não era um fogo que queima o corpo... Queimava-lhe antes as entranhas, os pensamentos, o fôlego da vida! Afogava-se em fogo e lutava para sair dali, mas as pernas não obedeciam e o respirar ardia-lhe intensamente, até que desistiu e entregou-se sem forças.

O fogo diminuiu e transformou-se em luz suave... Na luz, ele, pobre homem feito de pó, viu no meio da luz, o Senhor da Luz! Estava completamente entregue, como quando nos lançamos nos braços de quem amamos, sem reservas, apenas em descanso e amor.

Junto com o Filho de Deus foi transportado para fora da Terra... Não atravessou as longínquas estrelas... Foi como se fosse perto, mas longe de igual modo! Subiu acima da atmosfera terrestre e depois entrou num portal de luz semelhante àquela luz que o envolvia...

Chegou ao único lugar que era superior ao Jardim, diante do Único que nenhum homem pode ver e viver... Abriu os olhos... Ficou parado, mudo, diante do Soberano de todas as coisas... Sentiu-se infimamente pequeno, maravilhado, perdido naquele Olhar... Ouvira a

Voz, tantas vezes... Aquele Olhar era incalculavelmente inconcebível de imaginar...

Não via distintamente a sua Face, mas distinguia feições que olhavam na sua direção... Tudo ao redor era luminoso e não observou mais nada, porque estava focado apenas Nele. Nada se comparava ao que estava a viver!

O Filho de Deus, embora transmitindo uma grande reverência, tinha-se manifestado abertamente, de forma próxima e amigável. Porém, o Pai de tudo produzia nele um temor que o fazia manter longe. A verdade é que aprendera a conhecer o Filho, mas não o Pai. Ele não sabia ainda, que o Filho apenas expressava, de forma mais próxima, aquilo que era o coração do Pai...

Ao seu redor sentia movimento de criaturas angélicas, sobre o piso cristalino que pisavam. Ouvia-se uma melodia contínua de uma multidão cantando... Porém, não podia deixar de contemplar o Trono que se erguia à sua frente...

O Criador falou então a Enoque:- **”Homem chamo-te para seres a minha Voz entre os Anjos rebeldes!”**.- A Voz era a mesma, mas ecoava mais fortemente dentro dele! - **“O tempo**

do juízo vai chegar e tu és a Minha Voz para anunciar a Verdade e a condenação dos anjos rebeldes!”. - Os anjos? Ele, pequeno animal pensante, iria anunciar algo aos anjos? Isto pensava Enoque, ainda mais perplexo...

Entretanto, o que se assentava no trono estendeu-lhe um pequeno livro preto e disse-lhe: **“Isto comerás e falarás as minhas palavras que gritarão de dentro de ti! Serão palavras amargas de julgamento e condenação sobre o mal e a geração maldita! Levar-te-ei aos recantos das trevas e serás Porta-voz dos céus e Escriba do Senhor, para exercer juízo e justiça. Não temas! Serás apenas a carne que executará os meus planos, nenhum mal te sucederá, mas não voltarás à tua família, senão para lhes anunciar a verdade do fim e a concretização da esperança.”**

A missão de Enoque estava determinada. Este era o propósito divino sobre ele: deveria ser instrumento divino para vingar o sangue dos homens despedaçados e ultrajados pelos malignos.

Estaria para sempre com o Senhor, o Senhor do Jardim e com o Deus Criador, Pai dos espíritos! Aquilo que sempre desejara com

toda a sua alma! A vida que conhecera entre os homens terminava ali, ao som das palavras divinas...

Não mais fazia parte da terra dos homens, o seu lugar não era mais aquele mundo corrompido. Era um novo Enoque, ao qual se abria outra existência, um mundo novo, muito maior, muito melhor, e que ainda assim, lhe inspirava muito maior temor.

O rosto humano do jovem transfigurara-se... Mesmo uma marca que tinha devido a uma queda em pequeno se apagou do seu braço! Enoque, cujo nome na língua antiga significava “homem”, experimentou o que nenhum homem poderia sequer sonhar...

O Criador, sentado no trono da Majestade Santa, disse ainda: - **Escreverás um livro para deixares aos homens quando terminar a tua missão. Então tomar-te-ei para mim, porque dias maus virão e tu és puro. Brevemente tomar-te-ei para mim!**



A MISSÃO ENTRE OS ANJOS

O homem Enoque, que visitara o Jardim pela primeira vez, estava completamente transformado. A mudança interior era visível fisicamente e na reverência que inspirava. Por outro lado, já não tinha medo. Como temer criaturas depois de estar diante do Criador?

Agora via o que para os restantes homens era invisível... Podia ver tanto anjos de Deus, como anjos rebeldes ou demónios incorpóreos. Além de tudo isso, ganhara grande sensibilidade à alma humana e, sem querer, percebia sentimentos e pensamentos.

Ele tornara-se extremamente compassivo e misericordioso perante o sofrimento da humanidade. Podia ver nos olhos humanos aquilo que a alma escondia. Queria tanto, tanto mesmo, fazer entender a todos os homens quão grande é o amor do Criador!

O seu coração ficara entristecido depois da sua missão anterior. Podia sentir o coração

divino chorando pelo homem, gerando um clamor que produzia um eco universal, ouvido por todas as criaturas que tinham ouvidos espirituais abertos...

Os mesmos anjos que o acompanharam na missão aos homens estavam ao seu lado e transportando-o na última e mais bizarra missão: um pequeno homem confrontando seres angélicos, poderosos e maléficos!

Levado pelos anjos viu-se numa montanha muito alta perante o que parecia um ajuntamento de anjos, de tamanho semelhante aos que o acompanhavam, mas de semblante diferente. Havia uma luz neles, mas era acinzentada. Tudo neles era brilhante, porém de um brilho que em vez de o atrair, fazia-o querer afastar-se.

Aqueles eram os Mensageiros caídos, atraídos pelo satã à terra, para se rebelarem do criador. Estranhamente, Enoque não sentiu medo! Nada tinha a temer! Não pelos anjos que o acompanhavam, mas porque fora enviado pelo Criador.

Sentiu-se observado, ouvindo-se apenas o vento agreste da montanha. Aproximou-se do ajuntamento e parou diante dos outrora anjos gloriosos da presença divina. Estes viram

Enoque, envolvido pelos companheiros protetores, e um deles perguntou, ignorando com desprezo o homem: - Para que trazeis este ínfimo aqui?

Enoque, com a coragem do Altíssimo, não deixou que os anjos respondessem por ele. - Estou aqui como mensageiro do Criador. Nenhum homem é ínfimo para o Senhor, mas vós vos tornaste abomináveis para Ele.

Os rebeldes ficaram calados, temerosos, quando o ouviram referir-se ao Criador! O satã os atraía e era o seu chefe. Em segredo mandaram chamá-lo, enquanto observavam curiosos, e algo assustados, o pequeno humano enviado pelo Todo-Poderoso.

Enoque iniciou o discurso que lhe fora ordenado: - Vós sois seres celestes, mas não podereis mais voltar ao lugar da vossa habitação, porque escolheste contaminar-vos com as mulheres da terra, seguindo o satã. Eis que o céu vos estará para sempre interdito.

Os caídos encurvaram-se numa lamentação agonizante, como clamando perdão, que sabiam nunca atingir o Altíssimo. Aparentemente esperavam que tal como acontecera com o homem, Deus criasse um plano para os restaurar de volta. Afinal

tornaram-se parentes dos humanos, misturando-se com estes...

Eles estavam cegos... Não viam que todas as maldades, o sangue derramado, a mistura da semente humana, tudo estava visível perante o Criador... - Alguns de vós serão acorrentados, porque têm poderes de destruição, que o Altíssimo não vos permite manter na Terra neste tempo. Chegará um dia, próximo do final, que serão libertados da vossa prisão e os vossos poderes malignos servirão de julgamento sobre todo o mal da terra.

Enoque dizia estas palavras, sem que as tivesse premeditado. Elas saíam de dentro de forma fluída e não pensada: - Os restantes que ficardes com o satã, não sereis acorrentados ainda até ao tempo do fim.- Enquanto pronunciava estas palavras, ergueu-se diante dele uma figura terrível!

Um sorriso permeado de ódio enfrentou-o! Estava a poucos centímetros frente a frente, colocando à prova toda a sua confiança no Senhor que servia... Enoque lembrou-se do Jardim, do Senhor, da visita ao Céu, do Criador que o amava e firmou os pés na rocha fria da montanha. Não temeria este que se elevara à custa do sofrimento do seu avô Adam!

- Não me metes medo satã! Bem sei que és senhor sobre o mundo, mas não sobre mim, nem sobre os homens que decidirem não te seguir. – Ouviu-se uma gargalhada estridente, enquanto os rebeldes contemplavam a cena indescritível...

O satã exclamou, com um brado malévolo:
- Veremos, cheguei a senhor da Terra e dos homens... Veremos se o Criador poderá vencer-me ou se eu subirei ao seu Trono. Os homens serão meus e poderei conquistar os anjos que ainda não me seguem... Vai-te verme humano!

O Escriba, Vidente do Senhor, não se intimidou: - Não serás acorrentado, apenas porque homens decidiram seguir-te, mas não será para sempre. Sabes bem que o Criador enviará um Redentor e ele vencer-te-á. Não poderás corromper a semente da mulher. Ele virá e vencer-te-á!

Então a Terra voltará a ser dos homens e estes poderão dominar sobre ti. O teu reino não subsistirá ante o Reino que virá. Homens terão o poder de te vencer. Quando o Redentor vier para reinar, serás acorrentado por um tempo e depois pouco terás até ao dia do Julgamento de todos os Julgamentos. Serás lançado com todos

os teus num Lago de Fogo eterno, assim como todos os que te seguirem!

O satã lançava chamas de ódio com o seu olhar a Enoque, mas não lhe conseguia tocar. A presença divina envolvia-o, o que o deixava ainda mais enraivecido.

O homem de Deus terminou a sua missão e partiu... O satã gritou furioso, enviando os anjos rebeldes pela terra, para praticarem as suas maldades, de forma mais intensa que nunca.



A PARTIDA DE ENOQUE

Brevemente partiria... Já lhe fora anunciado! Não sabia quando, sentia apenas que seria quando tivesse cumprido tudo o que lhe estava incumbido. Viajara pelas mãos de anjos, fora canal do Altíssimo como nenhum outro homem, cumprira as suas missões... O que restava ainda?

Enoque, ordenado Escriba do Senhor, dedicou-se a escrever as suas visões e revelações, os avisos que fizera e profecias para o futuro. Escreveu coisas maravilhosas demasiado extraordinárias para serem percebidas naquele tempo, mas permaneceriam para sempre...

Falou da vinda do Prometido, Aquele que estava oculto em mistério na eternidade e se revelaria no tempo determinado. Escreveu sobre as criações extraordinárias deste mundo e do outro. Quem experimentara como ele

ambos os mundos como se de um só se tratasse?

Escrevia incansável, pouco comendo, pouco falando, porque a hora aproximava-se... Muitos da tribo iam vê-lo na gruta trabalhando todo o dia, apenas espreitando em silêncio. As crianças tinham muita curiosidade acerca daquele espécime raro da família...

À noite visitava os seus filhos e ficava com a sua esposa, dando-lhes com a sua presença parte daquilo que o enchia. Tratava a Matusalém de forma especial, envolvendo-o num abraço que transmitia vida sobrenatural.

Enoque sabia que o julgamento viria sobre a terra e uma coisa pediu ao Senhor... Matusalém viveria até pouco antes do julgamento e não sofreria com ele. O Senhor, na sua misericórdia infindável, assegurou-lhe que ninguém da sua família pereceria no grande cataclismo que inundaria o mal de todos os homens.

O Senhor anunciou-lhe que um da sua descendência seria justo e viveria para que a sua criação não percesse completamente. Porém, todos os restantes da família morreriam de forma natural antes disso.

Escreveu de dia e abraçou de noite, e semanas passaram... O grande rolo que escrevia foi terminado, e enquanto falava com o seu amado Senhor, a luz, que um dia vira aproximar-se, voltou para o levar para sempre.

Ali, Deus o tomou para Si e subiu nas alturas da terra, no meio da Luz Divina... Subiu e foi levado ao Lugar da Habitação de Deus, onde aos homens não é permitido entrar! Face a face com o Senhor que o chamou, subiu e não voltou a ser homem entre homens, mas homem ao lado de Deus.

Não era ele o Redentor, mas era certamente muito bendito este Enoque, escolhido e chamado entre os homens. Levado aos lugares interditos aos mortais, entrando na imortalidade sem passar pela morte, vendo Aquele que não se mostra, partilhando a Glória e a Luz eterna. Mas, não! Não era o Prometido!

Este viria, ele o deixou anunciado nos seus escritos, que o justo sobrevivente ao dilúvio guardou e trouxe como tesouro para os homens, juntamente com alguns pequenos registos de Adam, com o nome dos seus descendentes e a breve história da sua partida do Jardim.

Termina assim, o tempo de Enoque que andou com Deus e não apareceu mais... Deus o levou para si, pois era muito amado. Enoque bem-aventurado, para sempre lembrado...

Os sábios de hoje, se bem procurarem, encontrarão ainda um resto das suas palavras... Muitos não crerão nelas, mas uns poucos crerão e conhecerão mais deste homem que entrou no Céu, estando ainda na Terra.

Apêndice

Enoque, anjos e gigantes



Esta história foi inspirada na pessoa de Enoque: o sétimo da linhagem do Adão bíblico. O seu nome significa “Homem”. Deus criou a humanidade como seres especiais, com características semelhantes a si mesmo e tinha um plano maravilhoso, igual para todos os filhos de Adão: *“como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele em amor”* (Efésios 1:4).

Todas as criaturas foram dotadas de liberdade: os homens, os anjos, e julgo que até os animais. Todos podem escolher agir de uma forma ou de outra. Todos têm emoções e agem baseados em decisões tomadas por sua vontade.

O pecado, desde a rebelião de satanás até ao pecado do homem, só foi possível devido à liberdade com que foram dotados. Deus sabia o que era possível vir a acontecer, mas mesmo assim, ele também escolheu. Ele escolheu criar seres livres.

Os teólogos têm muitas explicações, mas em Cristo vejo revelado um Deus de amor capaz de tudo por amor, o amor incompreensível, incapaz que criar fantoches e autómatos.

O pecado do homem aconteceu por

influência de um ser, referido como a “serpente”. O Livro de Apocalipse diz claramente que “o grande dragão, a antiga serpente, que se chama o Diabo e Satanás” são a mesma entidade (Apocalipse 12:9).

O termo hebraico utilizado é “Nāḥāš” [נָחָשׁ], serpente. No mínimo, é curiosa a maldição sobre a chamada “serpente”: “sobre o teu ventre andarás, e pó comerás todos os dias da tua vida” (Gênesis 3:14). Podemos supor sem grande especulação que este ser, amaldiçoado por Deus, não rastejava sobre o seu ventre até àquele momento. Algo naquela “serpente” específica era diferente das serpentes que conhecemos e uma das diferenças estava na forma de locomoção: teria patas ou asas.

Ao procurarmos nas Escrituras encontramos “serpente ardente” [שֵׁרָפִים נָחָשׁ] (Deuteronómio 8:15). A palavra traduzida como “ardente” é o singular do termo que conhecemos como Serafim, que é plural. Esta serpente “seraf” poderia referir-se a uma criatura que não conhecemos, a uma forma figurada ou a um ser espiritual do tipo da “antiga serpente”.

Em Números 21:6, surgem ambos os termos no plural [הַנְּחָשִׁים הַשְּׂרָפִים]. Para facilitar ao leitor, em vez de transliterar, coloco uma forma simples: “*as serpentes serafim*”. Nas traduções em português surge sempre “serpentes ardentes”. Elas foram enviadas por Deus como julgamento sobre o povo.

Ficamos estupefactos quando claramente são referidas “*serpentes voadoras*”. Quando vamos ao hebraico de Isaías 30:6, encontramos mesmo “*seraf voadora*”.

Não te alegres, tu, toda a Filístia, por estar quebrada a vara que te feria; porque da estirpe da cobra sairá uma áspide, e o seu fruto será uma **serpente voadora**. (Isaías 14:29)

Peso dos animais do Sul. Para a terra de aflição e de angústia (donde vem a leoa, o leão, o basilisco e a áspide **ardente [seraf] voadora**) levarão às costas de jumentinhos as suas fazendas, e sobre as corcovas de camelos, os seus tesouros a um povo que de nada lhes aproveitará. (Isaías 30:6)

Isaías na sua visão (Isaías 6) chama de ardentes, ou *Serafim*, aos seres que vê rodeando o trono. Porquê se, em todas as restantes descrições do trono, os mesmos seres são sempre chamados de Querubim? Porque o

termo não identifica os seres, mas apenas lhes chama de “ardentes”.

Há uma ligação entre a serpente do Éden, a perda de uma forma de locomoção (provavelmente asas) e estas serpentes voadoras, que surgem nas Escrituras de forma subtil, sem grandes explicações? Não percebo completamente a ligação, mas optei por chamar de Serafim ao satã, na história imaginada de Enoque, e não de Querubim. Foi uma opção, sem muitos argumentos, por ser ficção. Neste pequeno estudo final já me exijo ser objetiva e tenho de clarificar os termos.

Os *Serafim*, de Isaías 6, são sem dúvida Querubim. Estudei o tema de forma mais aprofundada em “A Face do Pai – A visibilidade de Deus”¹. No entanto, ficamos ainda com esta questão da *seraf* voadora por resolver. Era diferente do Querub do Trono. Apenas foi adjetivado de “ardente” tal como a serpente voadora. Contudo, não podemos confundir, pois serão mais opostos que idênticos.

Os Querubim são seres santos transportadores e guardadores da Glória

¹ Disponível para download gratuito em www.buscandoluz.org.

divina, enquanto as serpentes ardentes voadoras são mais seres maléficos atormentadores de homens. Se houve uma origem comum, ela já não existe.

O Gênero literário de Génesis 1 é poesia. É possível que a figura de uma serpente voadora que perde as suas asas simbolize a perda de algo relativamente ao ser espiritual que representa. Contudo, o que teria a perder se supostamente já tinha pecado? O que lhe teria sido tirado ainda? **Sabemos tão pouco acerca de tanto!**

O homem pecou e como consequência veio a morte, anunciada previamente, quando o mandamento de não comer do fruto proibido foi dado. Devido à anunciada morte, os anos começaram a ser contados, depois do incontável tempo desde a criação até ao pecado.

Em Génesis 5:3-32, estão as idades de cada patriarca, até ao dilúvio:

Pós queda	Nomes	1º Filho	Idade Morte
0	Adam	130	+800=930
130	Seth	105	+807=912
235	Enos	90	+815=905
325	Quenã	70	+840=910
395	Maalalel	65	+830=895
460	Jarede	162	+800=962
622	Enoque	65	+300=365
687	Matusalém	187	+782=969
874	Lameque	182	+595=777
1056	Noé	500	
1656	Dilúvio		Gênesis 7:6

É interessante que, embora seja referida apenas a idade dos primogênitos, sempre é repetida a expressão “*e gerou filhos e filhas*”. Todos tiveram mais filhos e filhas, além dos mencionados, mesmo Adão e Enoque.

Matusalém morreu no ano do dilúvio. Isso não quer dizer que tenha perecido nele. O dilúvio ocorreu no segundo mês (Gênesis 7:11). Ele pode ter morrido no primeiro mês, por exemplo.

Em Gênesis 5:32, diz que aos 500 anos Noé gerou a seus três filhos. Será que eram trigêmeos? Sabemos apenas que Noé tinha 600 anos quando se deu o dilúvio e seus filhos entraram com as respectivas esposas: “*era Noé da idade de quinhentos anos; e gerou Noé a Sem, Cão e Jafé*” e “*tinha Noé seiscentos anos*

de idade, quando o dilúvio veio sobre a terra”
(Gênesis 5:32; 7:6).

Ano Nascimento	Nomes	Ano Morte
	Adam	930
130	Seth	912+130= 1042
235	Enos	905+235= 1140
325	Quenã	910+325= 1235
395	Maalalel	895+395= 1290
460	Jarede	962+460= 1422
622	Enoque	365+622= 987
687	Matusalém	969+687= 1656
874	Lameque	777+874= 1651
1056	Noé	
1656	Dilúvio	

Este quadro serve para percebermos quem estava vivo durante a vida de Enoque. Enoque não morreu, mas Deus o tomou no ano 987. Adão morreu em 930, e foi o primeiro a morrer dos patriarcas antediluvianos. Concluimos que durante a vida de Enoque todos estavam vivos, e antes de ser tomado, morreu apenas Adão.

Por vezes, a omissão de informação é a maior ênfase que pode ser dada. Um homem que foi tirado da terra por andar com Deus, e não dizendo mais nada, faz-nos elevar a imaginação acerca de como teria sido a sua vida. É apenas dito de Enoque:

Jarede viveu cento e sessenta e dois anos, e gerou a **Enoque**. Viveu Jarede, depois que gerou a **Enoque**, oitocentos anos; e gerou filhos e filhas. **Enoque** viveu sessenta e cinco anos, e gerou a Matusalém. **Andou Enoque com Deus**, depois que gerou a Matusalém, trezentos anos; e gerou filhos e filhas. Todos os dias de **Enoque** foram trezentos e sessenta e cinco anos; **Enoque andou com Deus; e não apareceu mais, porquanto Deus o tomou.** (Gênesis 5:18-24)

A expressão “*Deus o tomou*” faz-nos pensar sobre o que seria a vida deste homem para que Deus o levasse, sem ter de passar pela morte. O autor da Carta aos Hebreus diz: “*Pela fé Enoque foi trasladado para não ver a morte; e não foi achado, porque Deus o trasladara; pois antes da sua transladação alcançou testemunho de que agradara a Deus.*” (Hebreus 11:5).

O que será isso de “ser trasladado”? Lembra-nos os filmes de ficção científica, onde as personagens se desmaterializam num lugar e se materializam novamente noutro. De alguma forma, Enoque foi retirado deste mundo e passou para outro lugar.

Ele foi retirado “*para não ver a morte*”, do que podemos concluir que o seu corpo não morreu. Porém, sabemos que um corpo corruptível não permanece fora deste mundo

material que conhecemos. Paulo disse: “*carne e sangue não podem herdar o reino de Deus; nem a corrupção herda a incorrupção*” (I Coríntios 15:50).

Supomos que, ou Enoque foi “desencarnado” e vive em espírito aguardando a ressurreição, ou existe com um corpo não corruptível. De qualquer forma, não passou pelo processo que os homens naturalmente passam: envelhecimento e morte.

Enoque surge nas genealogias bíblicas como mais um entre muitos: “*Enoque, Matusalém, Lameque...*” (I Crônicas 1:3); “*Lameque de Matusalém, Matusalém de Enoque, Enoque de Jared, Jared de Maleleel, Maleleel de Cainã...*” (Lucas 3:37). Este é referido como o sétimo depois de Adão, porque existe outro Enoque, que é descendente de Caim, o terceiro depois de Adão (Gênesis 4:17-8).

Após o relato do seu nascimento, no Gênesis, apenas o versículo de Hebreus o refere como herói da fé, até que Judas cita uma profecia sua, no penúltimo livro da Bíblia:

Para estes também profetizou **Enoque**, o sétimo depois de Adão, dizendo: *Eis que veio o Senhor com os seus milhares de santos...* (Judas 1:14)

Onde foi Judas buscar esta profecia de Enoque? Ainda mais curioso é que a Carta de Judas fala dos anjos misteriosos que deixaram “*a sua habitação*” (o céu) e “*prostituíram-se*”, indo “*após outra carne*” (mulheres):

...aos anjos que não guardaram o seu principado, mas **deixaram a sua própria habitação**, ele os tem reservado em prisões eternas na escuridão para o juízo do grande dia, assim como Sodoma e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, **havendo-se prostituído como aqueles anjos, e ido após outra carne**, foram postas como exemplo, sofrendo a pena do fogo eterno. (Judas 1.6)

Judas compara Sodoma e Gomorra (onde os homens da cidade queriam abusar fisicamente dos anjos visitantes) com a descida dos anjos que se prostituíram com mulheres. Tal como os homens pretendiam violar seres angélicos, de outra “espécie”, embora provavelmente pensando que eram apenas homens visitantes da cidade, assim também os anjos concretizaram a procriação com as mulheres.

A “outra carne”, em ambos os casos, significa mistura entre anjos e seres humanos. No caso inicial, foram anjos que tomaram

mulheres, e em Sodoma foram homens que pretendiam violar os anjos visitantes, pensando que eram humanos.

O relato, algo polêmico na atualidade, mas não na antiguidade, está em Gênesis 6:

Sucedeu que, quando os homens começaram a multiplicar-se sobre a terra, e lhes nasceram filhas, viram os *filhos de Deus* [**B'nei-HaElohim**] que as filhas dos homens eram formosas; e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram. Então disse o Senhor: O meu Espírito não permanecerá para sempre no homem, porquanto ele é carne, mas os seus dias serão cento e vinte anos. **Naqueles dias estavam os nefilins na terra, e também depois, quando os filhos de Deus conheceram as filhas dos homens**, as quais lhes deram filhos. Esses *nefilins* eram os valentes, os homens de renome, que houve na antiguidade. (Gênesis 6:1-4)

Se hoje lermos comentários mais recentes encontraremos explicações diversas, muitas usando a mente ocidental e explicações que vão de encontro à teologia pessoal dos comentaristas. Contudo, o que era interpretado nesta passagem na antiguidade?

No hebraico, a expressão é composta de três partes: *B'nei*² significa “filhos de”; *Ha*³ e *Elohim*⁴ traduz-se geralmente como Deus. Portanto, traduzimos literalmente como “os filhos do Elohim/Deus”.

Na versão da Bíblia em Português Corrente, a expressão *B'nei HaElohim* foi traduzida como “Seres Celestiais”. Isto porque a expressão completa é traduzida como “anjos” na maioria das ocorrências no Antigo Testamento.

Por outro lado, quando diz “filhas dos homens”, no original está “*filhas de Adam*” [בְּנוֹת הָאָדָם]. Interpretando que está a considerar o termo “Adam” como homem em geral, não podemos excluir as filhas de Seth, porque nada no texto as exclui.

As filhas de Adão incluem as de Seth e as de Caim, mais todas as descendentes de outros filhos de Adão. As filhas de Deus não são as filhas de Seth e, as outras, as de Caim. Isto não

² בְּנֵי pl. de filho, estado construto

³ הָ artigo definido

⁴ אֱלֹהִים pl. de El

tem respaldo no texto, nem nunca assim foi interpretado na antiguidade.

Demorei anos a perceber que Judas citava um escrito antigo: a “Primeira de Enoque” ou “Profecia de Enoque”, encontrada também nos Manuscritos do mar morto. Neste livro, claramente conhecido por Pedro, nas suas cartas, e mesmo por Paulo, com muitas evidências⁵, a passagem de Génesis é interpretada como sendo anjos caídos.

É exatamente o que Judas diz: anjos que deixaram a sua habitação e foram após outra carne. No livro de I Enoque encontramos o relato desse acontecimento com todo o pormenor. Isto mostra que muito antes dos apóstolos não havia dúvida acerca de como interpretar a passagem.

Não pretendo defender a canonicidade de I de Enoque, mas sim a historicidade da interpretação de Génesis 6, como sendo o relato da queda de um grupo de anjos que se misturaram com mulheres e geraram uma raça que Deus não permitiu.

⁵ São apenas alguns exemplos de evidências do conhecimento e citação de I Enoque: I Pedro 1:12; 3.18-22; II Pedro 2:4-11; I Colossenses 1:15-16; 2:2-3; I Timóteo 3:16; Hebreus 1:4, Judas 1.

Fontes dos pais da igreja mostram também que só tardiamente se começaram a procurar outras explicações. Os mais antigos eruditos da Igreja concordam que eram anjos procriando filhos de mulheres: Justino Mártir (160 d.e.c.), Ireneu (160 d.e.c.), Clemente de Alexandria (195 d.e.c.), Tertuliano (195 d.e.c.), Orígenes (225 d.e.c.), Commodianus (240 d.e.c.).

Em 245, Julius Africanus deu a sua opinião pessoal de que os filhos de Deus deveriam ser os descendentes de Seth e as filhas dos homens eram as filhas de Caim, mas até aí, não era essa a interpretação.⁶

Se por um lado estes *filhos de Deus* eram anjos, os *nefilim*⁷, diz o texto, eram “homens valentes” conhecidos como heróis na antiguidade. O verbo associado ao substantivo plural *nefilim* é “cair”. Estes *nefilim* eram descendentes dos anjos “caídos” e por isso chamados de “caídos”.

Note-se que o texto diz que antes desta queda angélica já havia *nefilim* na terra e

⁶ BERCOT, David W., “Dictionary of Early Christian Beliefs”, Pág. 18-19

⁷ É um plural, semelhante a Querubim. A terminação indica um plural masculino.

também depois: “*Naqueles dias estavam os nefilins na terra, e também depois, quando os filhos de Deus conheceram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos*”. Sendo que foi satanás que induziu os anjos a rebelarem-se, creio que os *nefilim*, já existentes, seriam descendentes diretos do satã.

Não tenho como provar, mas visto que o texto diz que já existiam antes e o único anjo rebelde anterior que conhecemos era satanás, logo só poderiam ser descendentes deste. Posteriormente, é satanás que incita os restantes anjos a fazerem o que provavelmente ele já tinha feito. Isto daria um significado mais claro a Gênesis 3:15, quando fala da “descendência” da Serpente, que era a materialização do anjo rebelde, a quem chamamos de diabo ou satanás.

Lendas ficaram na história da humanidade nas diversas culturas destes “deuses” e seus filhos semi-humanos, heróis com capacidades extraordinárias. Os deuses egípcios, gregos, romanos, entre outros, contam histórias que remontam certamente a estes tempos. Ainda que as lendas tenham colocado muita fantasia acrescida, elas têm por base uma verdade histórica.

As lendas dos ‘deuses’ do Olimpo, com os seus filhos com humanas, e os heróis antigos são exemplos. Esses ‘deuses’ não eram os criadores e até na mitologia é referido o Altíssimo que criou todas as coisas. Sempre procuraram ser adorados, afastando os homens do verdadeiro Deus.

A corrupção do ADN humano foi uma das razões para o dilúvio, além de que estes anjos ensinaram muita maldade à humanidade:

Viu o Senhor que era grande a maldade do homem na terra, e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era má continuamente. Então arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração. E disse o Senhor: Destruirei da face da terra o homem que criei, tanto o homem como o animal, os répteis e as aves do céu; porque me arrependo de os haver feito. Noé, porém, achou graça aos olhos do Senhor. Estas são as gerações de Noé. **Era homem justo e perfeito em suas gerações, e andava com Deus.** Gerou Noé três filhos: Sem, Cão e Jafé. A terra, porém, estava corrompida diante de Deus, e cheia de violência. Viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque toda a carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra. (Gênesis 6:5-12)

Noé era perfeito em suas gerações. Será que podemos interpretar que a sua semente não estava contaminada, além de que não aprendera as maldades da sua geração? Certo é que todos os homens vivos pereceram, com todos os descendentes dos anjos.

Alguns defendem que os anjos não têm sexo e não se poderiam reproduzir com mulheres, mas o que diz o texto (Mateus 22:30) é que não casam. Não diz se têm ou não sexo. Eles podiam tomar forma humana, mas sempre surgem como varões e nunca no feminino. De forma simplificada, Deus apenas criou anjos e não “anjas”.

Se alguém, como já aconteceu, diz que um anjo feminino lhe aparece e lhe dá revelações, este não provém certamente de Deus. Na profecia de Enoque diz que os anjos geraram gigantes (sempre varões) e espíritos sem corpo (femininos e masculinos). Deste modo, os demónios ou espíritos imundos (Mateus 12:43; Marcos 1:23,26; 3:30; 5:2) não serão anjos caídos, mas os descendentes dos anjos que buscam um corpo desesperadamente, oprimindo os homens⁸.

⁸ I Enoque 15:8; Isaías 34:14 (Lilite, demónio feminino)

Sei que muitos ficam incomodados por utilizarmos fontes além da Bíblia para tratarmos o assunto, mas só o fazemos porque os autores bíblicos o fizeram também. Contudo, o tema não precisa da I de Enoque para ser estudado. A Bíblia tem muitos textos que complementam o assunto. Aprofundando mais um pouco, encontramos imensas passagens.

Abraão teve de salvar o seu sobrinho Lot de uma guerra onde estavam envolvidos muitos reis. Nessa guerra são referidos os “**refains, zuzins e emins**”, que eram designações de diversos filhos de gigantes:

Por isso, ao décimo quarto ano veio Quedorlaomer, e os reis que estavam com ele, e feriram aos **refains** em Asterote-Carnaim, aos **zuzins** em Hão, aos **emins** em Savé-Quiriataim... (Gênesis 14:5)

Os termos são plurais e indicam os filhos de determinado progenitor, como aconteceu por exemplo com os amonitas que era descendentes de Amom (Gênesis 19:38). O nome do pai identificava sempre o conjunto posterior dos filhos como uma tribo.

Mais à frente, quando Deus faz um pacto com Abraão, o termo “refains” volta a estar presente:

Naquele mesmo dia fez o Senhor um pacto com Abrão, dizendo: À tua descendência tenho dado esta terra, desde o rio do Egito até o grande rio Eufrates; e o queneu, o quenizeu, o cadmoneu, o heteu, o perizeu, os **refains**, o amorreu, o cananeu, o gírgaseu e o jebuseu. (Gênesis 15:18-21)

No tempo de Abraão, estavam presentes na terra estes refains e outros chamados de zuzins e emins, todos eles como famílias de descendentes de gigantes. Ainda que não fossem os descendentes diretos dos anjos, pois estes morreram no dilúvio, de alguma forma a informação genética passou além deste. A Bíblia não nos diz como, mas talvez nos dê uma pista:

Os filhos de **Cão**: Cuche, Mizraim, Pute e Canaã. Os filhos de **Cuche**: Seba, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá; e os filhos de Raamá são Sebá e Dedã. Cuche também gerou a **Ninrode**, o qual foi o primeiro a ser poderoso na terra. **Ele era poderoso caçador** diante do Senhor; pelo que se diz: Como Ninrode, poderoso caçador diante do Senhor. O princípio do seu reino foi Babel, Ereque, Acade e Calné, na terra de Sinar. Desta mesma terra

saiu ele para a Assíria e edificou Nínive, Reobote-Ir, Calá, e Résem entre Nínive e Calá (esta é a grande cidade). Mizraim gerou a Ludim, Anamim, Leabim, Naftuim, Patrusim, Casluim (**donde saíram os filisteus**) e Caftorim. (Gênesis 10:6-14)

Os gigantes eram os poderosos, heróis na terra. Um poderoso herói surge cedo na descendência de Cão, através do seu filho Cuche. Visto que a Bíblia diz de Noé, que ele era “*justo nas suas gerações*”, não havia influência genética dos *nefilim* no homem Noé. Assim, essa influência só pode ter vindo no filho Cão. Não sabemos se alguma das mulheres poderia ou não transmitir alguma informação genética também, mas algo passou na Arca.

Tudo nos leva a crer que Ninrode foi alguém invulgar. Ele foi o impulsionador da humanidade na altura, construindo Babel, ou Babilônia. Depois da confusão das línguas, os seus filhos espalharam-se. Posteriormente, surgem as tribos de *refains*, *emins* e *zuzins*.

Note-se que no texto bíblico é-nos dada a informação de que os filisteus descendem do mesmo ascendente que Ninrode (Gênesis 10:14). Ninrode vem de Cuche e os filisteus de Casluim, filho de Mizraim, que era irmão de

Cuche. Os gigantes mais tardios, no tempo de David, são encontrados junto dos filisteus. **Todos estes descendem de Cão.** Seria a esposa de Cão a transmissora ou outra explicação nos escapa?

Quando o povo de Israel chega a Canaã, esta estava povoada por diversas tribos, entre as quais algumas famílias de gigantes. Arba é referido como um patriarca destes, com seu filho Anaque:

Assim lhes deram **Quiriate-Arba**, que é Hebrom, na região montanhosa de Judá, e seus arrabaldes em redor (**Arba era o pai de Anaque**). (Josué 21:11)

Ora, o nome de Hebrom era outrora Quiriate-Arba, porque **Arba era o maior homem entre os anaquins**. E a terra repousou da guerra. (Josué 14:15)

E morreu Sara em **Quiriate-Arba, que é Hebrom, na terra de Canaã**; e veio Abraão lamentá-la e chorar por ela. (Génesis 23:2)

Jacó veio a seu pai Isaque, a Manre, a **Quiriate-Arba (esta é Hebrom)**, onde peregrinaram Abraão e Isaque. (Génesis 35:27)

Anaque era filho de Arba, o fundador de Hebrom, que antes se chamava Quiriate Arba. Arba era pai de Anaque. Note-se que a tribo

assumiu o nome de Anaque, como era regra. Como Anaque, chamaram-se anaquins, mas assim também aconteceu com os refains, emins, zuzins. Porém, todos estes provinham dos *nefilim*, os filhos dos anjos. Após o dilúvio, supomos que tenham passado via Cão, Canaã e provavelmente Ninrode.

Note-se que isto não é especulação, mas é a própria Bíblia, e não I de Enoque ou outra fonte extra bíblica, que o diz claramente. Quando Israel chega para espiar a terra, viram esses descendentes e ficaram aterrorizados:

Também vimos ali *nefilins* (**os filhos de Anaque são descendentes dos *nefilim***), e éramos, aos nossos próprios olhos, como gafanhotos e assim também o éramos aos seus olhos. (Números 13:33)

Em Hebrom estavam os descendentes dos *nefilim*. Que interessante, que tenha sido exatamente para ali, tendo disponível toda a terra, que Deus enviou Abraão e depois o povo de Israel. Eles não eram apenas “medrosos”, aqueles gigantes impunham muito respeito!

Porque Deus mandou que matassem homens, mulheres e crianças na terra de Canaã? Têm-me feito esta pergunta, desde há

anos... Acredito que tem a ver com estes que Deus abominava e deveriam ser exterminados, com toda a sua semente: a semente híbrida não criada por Deus, mas resultante do cruzamento inicial entre anjos e mulheres, referido em Génesis 6.

Os emins dantes habitavam nela; um povo grande e numeroso, e alto como os gigantes; **também estes foram contados por gigantes como os anaquins**; e os moabitas lhes chamavam **emins**. (Deuteronomio 2:10,11)

Hoje passarás por Ar, o limite de Moabe; e quando chegares defronte dos amonitas, não os molestes, e com eles não contendas, porque nada te darei da terra dos amonitas por herança; porquanto aos filhos de Ló a dei por herança. (**Também essa é considerada terra de refains; outrora habitavam nela refains, mas os amonitas lhes chamam zanzumins**, povo grande e numeroso, e alto como os **anaquins**; mas o Senhor os destruiu de diante dos amonitas; e estes, tendo-os desapossado, habitaram no lugar deles; (Deuteronomio 2:18-21)

Os amonitas eram descendentes de Lot e conquistaram terras a uma tribo, também descendente de refains, a quem chamaram de zanzumins, provavelmente relacionado com o nome do seu patriarca.

Por fim, quando todos os refains (filhos de *nefilim*) foram mortos, com suas mulheres e crianças, ficou apenas Ogue, rei de Basã:

E destruimo-las totalmente, como fizéramos a Siom, rei de Hesbom, **fazendo perecer a todos, homens, mulheres e pequeninos**. Mas todo o gado e o despojo das cidades, tomamo-los por presa para nós. Assim naquele tempo tomamos a terra da mão daqueles dois reis dos amorreus, que estavam além do Jordão, desde o rio Arnom até o monte Hermom (ao Hermom os sidônios chamam Siriom, e os amorreus chamam-lhe Senir), todas as cidades do planalto, e todo o Gileade, e todo o Basã, até Salca e Edrei, cidades do reino de Ogue em Basã. Porque só Ogue, rei de Basã, **ficou de resto dos refains**; eis que o seu leito, um leito de ferro, não está porventura em Rabá dos amonitas? **O seu comprimento é de nove côvados e de quatro côvados a sua largura, segundo o côvado em uso.** (Deuteronómio 3:6-11)

...e dei à meia tribo de Manassés o resto de Gileade, como também todo o Basã, o reino de Ogue, isto é, toda a região de Argobe com todo o Basã. **(O mesmo se chamava a terra dos refains.** (Deuteronómio 3:13)

Note-se o tamanho da cama do rei Ogue: cerca de 4,30 m de comprimento e 2 m de largura. Se estes eram de tal altura, imaginemos como seriam os nefilim originais!

Nesta época, já havia muita mistura com homens, porém, quando os anjos se cruzaram com as mulheres, os primeiros nefilim deveriam ser aberrações tremendas.

..como também o termo de Ogue, rei de Basã, que era **do restante dos refains**, o qual habitava em Astarote, e em Edrei. (Josué 12:4)

...todo o reino de Ogue em Basã, que reinou em Astarote e em Edrei (**ele era dos refains que ficaram**); pois que Moisés os feriu e expulsou. (Josué 13:12)

...sobe ainda pelo vale de Ben-Hinom, até a saliência meridional do monte jebuseu (isto é, Jerusalém); sobe ao cume do monte que está fronteiro ao vale de Hinom para o ocidente, na extremidade do **vale dos refains** para o norte; Respondeu-lhes Josué: Se és povo numeroso, sobe ao bosque, e corta para ti lugar ali na terra dos perizeus e dos **refains**, desde que a região montanhosa de Efraim te é estreita demais. Desce à extremidade do monte que está fronteiro ao vale de Ben-Hinom, que está no **vale dos refains**, para o norte; também desce ao vale de Hinom da banda dos jebuseus para o sul; e desce ainda até En-Rogel; (Josué 15:8-16)

O Vale de Refaim tomou o nome dos seus antigos habitantes. Considera-se que era junto a Jerusalém, ao fundo de uma das encostas. Ali

os filisteus acampavam quando vinham atacar Jerusalém:

Os filisteus vieram, e se estenderam pelo **vale de Refaim**. (II Samuel 5:18)

Tornaram ainda os filisteus a subir, e se espalharam pelo **vale de Refaim**. (II Samuel 5:22)

Também três dos trinta cabeças desceram, no tempo da sega, e foram ter com Davi, à caverna de Adulão; e a tropa dos filisteus acampara no **vale de Refaim**. (II Samuel 23:13)

É com David que começam a cair os que restaram na terra. Estes estavam contra Israel e entre os inimigos filisteus:

E Isbi-Benobe, que **era dos filhos do gigante** [heb. **RAFA**], cuja lança tinha o peso de trezentos siclos de bronze, e que cingia uma espada nova, intentou matar Davi. (II Samuel 21:16)

Depois disto, houve ainda, em Gobe, outra peleja contra os filisteus; então, Sibecai, o husatita, feriu a Safe, que **era descendente dos gigantes** [heb. **RAFA**]. (II Samuel 21:18)

Houve ainda também outra peleja em Gate, onde estava um homem de **alta estatura, que tinha seis dedos em cada mão, e seis em cada pé**, vinte e quatro por todos; também este

era descendente do gigante. (II Samuel 21:20)

Estes quatro nasceram do gigante [heb. **RAFA**] em Gate; e caíram pela mão de Davi e pela mão de seus homens. (II Samuel 21:22).

Os últimos gigantes foram mortos por David, primeiro Golias e depois outros da sua família que ficaram. O termo que surge nos textos acima é considerado um nome próprio: o pai dos gigantes referidos, com o nome *RaPha*. Este Rafa era pai de Golias e dos irmãos que foram mortos pelos guerreiros de David.

O verbo *RaPha* [רָפָה] tem por significado também “deixar cair”, o que tem a ver com o termo original de “caídos”. Talvez o nome do Vale de Refaim se devesse a este Rafa, cujos descendentes seriam chamados de Refains, à semelhança dos Refains do tempo de Abraão.

Alguns eventos de II Samuel vêm repetidos em I Crônicas e partilhamos também aqui os textos relevantes ao nosso tema:

Ora, os filisteus tinham vindo e feito uma arremetida pelo **vale de Refaim**. (I Crônicas 14:9)

Três dos trinta chefes desceram à penha; a ter com Davi, na caverna de Adulão; e o exército

dos filisteus estará acampado no **vale de Refaim**. (I Crônicas 11:15)

Depois disso levantou-se guerra em Gezer com os filisteus; então Sibecai, o husatita, matou **Sipai, dos filhos do gigante**; e eles ficaram subjugados. Tornou a haver guerra com os filisteus; e El-Hanã, filho de Jair, matou **Lami, irmão de Golias, o giteu, cuja lança tinha a haste como órgão de tecelão**, Houve ainda outra guerra em Gate, onde havia um homem de grande estatura, que tinha vinte e quatro dedos, seis em cada mão e seis em cada pé, e que também **era filho do gigante**. Tendo ele insultado a Israel, Jônatas, filho de Siméia, irmão de Davi, o matou. Esses **nasceram ao gigante em Gate**; e caíram pela mão de Davi e pela mão dos seus servos. (I Crônicas 20:4-8)

Estes gigantes terríveis apenas puderam ser derrotados por causa do Deus de Israel. Até mesmo aqueles que foram derrotados pelos amonitas, também o foram devido ao favor de Deus para com os descendentes de Lot. Deus exterminou esta raça através do seu povo!

Todos os textos apresentados mostram como o assunto tem muito fundamento bíblico e não precisa de outras fontes para ser compreendido e provado. É na Bíblia que encontramos a maior e mais pormenorizada informação sobre estes *nefilim* e seus

descendentes. Compreendemos a sua origem, não divina, a sua reprodução posterior e o plano divino para os exterminar.

Deus reprovou o cruzamento de seres celestiais com os terrestres. Encontramos na lei princípios pedagógicos que Deus introduziu para transmitir ao povo um ensino mais geral. É o caso da mistura de sementes. O cruzamento entre espécies diferentes é considerado proibido na lei de Deus:

Guardareis os meus estatutos. **Não permitirás que se cruze o teu gado com o de espécie diversa; não semearás o teu campo com semente diversa;** nem vestirás roupa tecida de materiais diversos. (Levítico 19:19)

Estes princípios serviam para criar na mente humana as bases da vontade divina. Tal como ensinamos uma criança com figuras, assim na Lei divina encontramos ensinamentos transmitidos por figuras e símbolos.

Para concluirmos, falta-nos abordar uma última referência aos *nefilim*. Na forma dinâmica como algumas passagens estão traduzidas, passa-nos despercebida alguma informação contida nelas. É o que acontece com alguns versículos em Isaías, dos quais

disponibilizo uma versão mais literal, traduzindo para o português da Young Literal Version.

Temos três versículos em Isaías que não podemos aprofundar, mas daremos apenas um comentário breve. O leitor poderá estudar cada um deles no seu contexto, o que seria muito benéfico. É isso que espero motivar.

O primeiro versículo está em Isaías 14, um capítulo muito conhecido, quando se ensina sobre as origens de satanás. Na verdade, não é referido satanás especificamente, mas apenas uma ‘*estrela da manhã, filho da alva*’ (Isaías 14:12). A expressão é no hebraico: HÊLËL BeN-ŠäḤaR [הֵלֵל בֶּן־שָׁחַר].

Jerónimo ao traduzir a Bíblia para o latim (fim séc. IV) colocou “Lúcifer” como se de um nome próprio se tratasse, no lugar de *HêLêL*. Consta que a tradução como Lúcifer, feita por Jerónimo na Vulgata Latina, teve por fim perturbar um seu opositor, o bispo Lúcifer. No grego é “*Eosphoros*”, a estrela da manhã, ou portador da luz (LXX gr. ἑωσφόρος ὁ πρωὶ ἀνατέλλων BGT).

Se alguém quisesse usar a passagem para se referir a satanás e defendesse que lhe é dado

algum nome próprio seria *HêLêL* e nunca Lúcifer. Contudo, não há indicação de ser um nome próprio. A Bíblia não revela o nome de satanás. Este, se não era *HêLêL*, era outro nome maravilhoso, do qual deixou de ser digno.

Em Apocalipse 22:16, Cristo afirma ser a brilhante “*Estrela da Manhã*”. Mas, não me parece que seja uma expressão exatamente idêntica. Poderão ser títulos descritivos em ambas as passagens em contextos diferentes.

O versículo que destacamos vem um pouco antes de Isaías 14:12 e faz ainda parte do Oráculo acerca de Babilônia, iniciado em Isaías 13:1. O julgamento sobre a Babilônia virá. Lembremos que Babel foi o seu princípio e o seu fundador foi Ninrode. O contexto é apocalíptico, com Deus a julgar o mal na terra.

Isaías profetiza a queda do mal e diz então:

O além, desde o profundo, se turba por ti, para te sair ao encontro na tua chegada; ele, por tua causa, desperta as **sombras** e todos os príncipes da terra e faz levantar dos seus tronos a todos os reis das nações. (Isaías 14:9 ARA)

Vejamos uma tradução mais literal e sua tradução para o português:

Sheol beneath hath been troubled at thee, To meet thy coming in, It is waking up for thee **Rephaim**, All chiefs ones of earth, It hath raised up from their thrones All kings of nations. (Isaiah 14:9 YLT)

O Sheol⁹ foi perturbado por ti, para atender à tua entrada, ele acordou para ti **Refaim**: todos os chefes queridos da terra, e fez levantar dos seus tronos todos os reis das nações. (Isaías 14:9 YLT)

Após o julgamento divino, alguém chega ao *Sheol*, o lugar dos mortos. É alguém importante, pois, figurada ou literalmente, todos ficam espantados ao recebê-lo. Este que é recebido é chamado de *Refaim*.

Um pouco depois, vem então o versículo que compara este Refaim que chegou com a “*estrela da manhã, filha da alva*”.

De seguida, interessam-nos dois versículos no capítulo 26:

Mortos não tornarão a viver, **sombras** não ressuscitam; por isso, os castigaste, e destruístes, e lhes fizeste perecer toda a memória. (Isaías 26:14 ARA)

Os vossos mortos e também o meu cadáver viverão e ressuscitarão; despertai e exultai, os

⁹ Lugar dos mortos referido no Antigo Testamento, que inclui o Abadom (Job 26:6; Apocalipse 9:11) para os ímpios, correspondente ao Hades do Novo Testamento.

que habitais no pó, porque o teu orvalho, ó Deus, será como o orvalho de vida, e a terra dará à luz os seus **mortos**. (Isaiás 26:19 ARA)

Na tradução mais literal, em inglês, temos:

Dead -- they live not, **Rephaim**, they rise not, Therefore Thou hast inspected and dost destroy them, Yea, thou destroyest all their memory. (Isaiah 26:14 YLT)

Thy dead live -- My dead body they rise. Awake and sing, ye dwellers in the dust, For the dew of herbs is thy dew, And the land of **Rephaim** thou causest to fall. (Isaiah 26:19 YLT)

Traduzindo para português, encontramos pormenores muito interessantes:

Mortos - eles não viverão, **Refaim**, eles não ressuscitarão, Mas tu os inspecionarás e destruirás, sim, tu fazes perecer toda a sua memória.” (Isaiás 26:14 YLT)

Teus mortos viverão - Meu corpo levantarão. Despertem e cantem, ó moradores na poeira, como o orvalho das ervas é o teu orvalho, e a terra de **Refains** tu fazes cair. (Isaiás 26:19 YLT)

Os textos continuam a falar-nos dos *Refaim*, que sabemos serem os descendentes dos *Nefilim*, resultantes de um cruzamento entre

seres celestiais e mulheres. Todos os homens ressuscitarão, uns para a vida eterna, outros para a condenação eterna (Apocalipse 20:5-6). Sobre estes *Refaim*, é dito que não ressuscitarão.

Os textos estabelecem um contraste entre aqueles que ressuscitarão e os que não viverão na eternidade. Existem aqueles que acreditam na aniquilação total após a condenação eterna. Ora, destes *Refaim*, ou *Nefilim*, é dito isso mesmo. Eles sofrerão uma aniquilação eterna. Assim será, se estivermos a interpretar corretamente os textos... É o que entendemos ao ler a tradução literal.

Encontramos referências a estes *Refaim* ainda em Job, Salmos e Provérbios, que de forma natural os referem. O conhecimento de que no *Sheol* estavam os *Nefilim* era comum.

Os mortos [**Refaim**] tremem debaixo das águas com os seus moradores. (Job 26:5 ARC)

Mostrarás tu maravilhas aos mortos, ou os mortos [**Refaim**] se levantarão e te louvarão? (Salmos 88:10 ARC)

...porque a sua casa se inclina para a morte, e as suas veredas, para os mortos [**Refaim**]; (Provérbios 2:18 ARC)

Mas não sabem que ali estão os mortos [**Refaim**], que os seus convidados estão nas profundezas do inferno.
(Provérbios 9:18 ARC)

O homem que anda desviado do caminho do entendimento na congregação dos mortos [**Refaim**] repousará. (Provérbios 21:16 ARC)

Existem outros termos para designar os “mortos”. Traduzir simplesmente como “mortos” não nos transmite a especificidade que o autor do texto original quer dar. As traduções dinâmicas simplificam muito a leitura devocional, mas se quisermos entender o texto precisamos estudar um pouco mais.

Deixo esta informação que reuni durante alguns anos. Inevitavelmente, tudo isto influenciou muito do que escrevi nesta história de ficção. Nela, obviamente vem expresso muito do que creio, mas não de forma plena.

É aos homens, não aos gigantes, seres híbridos, que Deus enviou o seu Filho, feito homem: o redentor prometido desde o Princípio. Através dele temos acesso ao Pai Criador e podemos restaurar o nosso conhecimento Dele.

Não há ninguém suficientemente pecador, desprezível ou rejeitado que Deus não deseje

acolher. Só Nele é possível vencer o pecado e o mal: amor tão grande e inexplicável que me leva ao arrependimento e à mudança! Ele insiste em atrair e convencer os corações mais duros de que ainda há tempo, não é tarde, é possível voltar à casa do Pai.

O pecado humano trouxe consequências para o homem e para Deus. Deus foi afetado também pelo pecado humano. Deus sofreu com o homem, quando este saiu do Jardim, sofreu com todas as calamidades e sofre até hoje com tudo o que cada ser humano vive.

Perguntam tantos e tantas vezes: como pode existir Deus no meio do atroz sofrimento humano? A resposta é que Deus existe e sofre conosco, porque todo o sofrimento provém de uma só causa: o afastamento inicial da humanidade e a sua sujeição ao outro ser inimigo de Deus. Infelizmente não basta, por enquanto, alguém dizer que se arrepende e sujeitar-se a Deus. Muita coisa muda, mas entramos numa guerra tremenda!

Aquele que se converte entra para as fileiras de um exército que luta no poder de Deus contra as forças das trevas que têm usurpado o planeta. Sim! Tal como num filme de ficção, estamos a lutar do lado bom da força

de Deus, contra o lado mau da força das trevas. Há, porém um dia determinado por Deus para terminar esta guerra. Não é uma oposição entre dois reis equivalentes. Satanás é inimigo, mas uma criatura destinada à derrota.

Os homens sofrem enquanto escolhem ou não o lado onde vão passar a eternidade. Deus sofre com o homem e espera ansiosamente o momento para terminar com tudo e assumir a autoridade total. Cremos que está para breve!

Ele prometeu que voltaria e seria rei sobre esta terra. Nisso cremos, pois ele não mente. Então, não haverá mais morte ou infelicidade. Entretanto, já não precisamos temer a morte, porque é uma continuação da vida na carne. A morte da carne não é o fim... Não somos carne... Somos um espírito eterno que, na carne ou fora dela, vive para sempre. Há um Espírito que provem de Deus que está no mundo atraindo a todos para si. Aqueles que respondem positivamente viverão com ele numa eternidade de paz. Deus está connosco! Ele ri, chora, grita, emociona-se connosco...

O maior sofrimento de Deus manifestou-se em Cristo. Ele veio para resgatar a humanidade das garras de satanás e ofereceu o seu sangue para expiar o pecado perante o Pai. Está

consumado!

Como é difícil explicar a expiação aos homens! Como explicar a necessidade de sangue ser derramado para retornar à união com Deus. O Criador não é um déspota malvado que exige sacrifício de sangue para aplacar a sua ira.

Deus é amor, e se sangue puro era necessário, Deus não requereu sangue de homem algum. Na verdade, não havia homem que fosse puro realmente. Assim, Deus ofereceu-se a si mesmo, na pessoa do seu Filho. Foi Deus quem se sacrificou pelo homem e não uma exigência ao homem de sacrifício perante Deus. Que déspota dá a vida pelo seu povo?

Depois, aconteceu aquilo que nunca aconteceu com nenhum líder religioso da história: Ele ressuscitou! Esta é a base para alguém se dizer cristão: crer que ele ressuscitou. Ele venceu a morte e por isso a morte não é o fim para o homem...

Existe um “depois” da nossa história. Esta vida é como que um pequeno prelúdio para nossa verdadeira vida eterna, na plenitude da companhia do Senhor. No eterno Jardim poderemos passear para sempre com ele de mãos dadas.

תְּנוּחָה

Vinde a mim, todos os que estai cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve. (Mateus 11:28-30)

Outros livros da autora
com ebooks gratuitos em:
www.buscandoluz.org







